

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Os povos árabes tiram o albornoz e põem gravata à europeia... Este é Habib Bourguiba (à direita), chefe do Governo da Tunísia, conversando, sorridentemente, em Paris com Guy Mollet (de perfil), para discutir a interpretação das cláusulas do acordo que reconhece gradualmente a independência tunisiana

Os Arabes são solidários com as reivindicações da Grécia sobre o futuro de Chipre

por ATTICUS

PARIS, Maio — Entre a Grécia e os países árabes passam-se, de há tempo a esta parte, coisas significativas. As peripécias da questão de Chipre foram seguidas, e continuam a ser seguidas, com interesse crescente nos referidos países. Esse interesse é compreensível e manifestou-se, de maneira significativa, quando dos debates sobre aquela questão nas Assembleias das Nações Unidas em 1954 e 1955. Das duas vezes os países árabes votaram, em massa, a favor da inscrição da

Eden está satisfeito com a visita dos dirigentes russos

LONDRES, 12 — «A medida que os dias passam, sinto-me mais satisfeito da visita que os dirigentes soviéticos fizeram a Inglaterra» — declarou Eden ao evocar os problemas de política externa no congresso de Perth, dos conservadores escoceses. «Estou em desacordo — continuou — com aqueles que creem que não se deve discutir com certas potências. No interesse da paz, estou pronto a discutir, seja com quem for. Estou convencido de que há probabilidades de se conseguirem progressos. Durante as conversações que tivemos com Bulganine e Kruchchev, discutimos e examinámos as nossas respectivas posições, o que certamente contribuiu para uma melhor compreensão mútua». O chefe do Governo, ao concluir, disse que «encarava com prazer a eventualidade de novas discussões com os chefes soviéticos». — (F. P.)

Ministro do México

MEXICO, 12 — O Governo mexicano nomeou o antigo deputado Tomas Valles Vivar para o cargo de ministro do México em Portugal. — (F. P.)

questão de Chipre na agenda dos trabalhos.

O interesse dos Arabes por Chipre

Com efeito, a sorte de Chipre não pode deixar indiferentes os países árabes do Médio Oriente. Sabe-se que o melhor argumento dos Ingleses para justificar a ocupação da ilha é a sua importância estratégica, que avulta, dada a existência ali de bases para as forças britânicas destinadas a intervir no Médio Oriente, em caso de necessidade. Do ponto de vista dos países árabes, a existência de bases militares britânicas em Chipre constitui uma ameaça permanente contra a sua própria segurança. De aí o interesse que têm em ver os Ingleses abandoná-la, o mais depressa possível.

Numa declaração, feita em Fevereiro deste ano, o secretário-geral da Liga Árabe, Hassouma, manifestou o interesse dos Arabes pela união de Chipre à Grécia, nestes termos sugestivos: «Os Estados árabes desejam ver satisfeitas as aspirações nacionais da população cipriota. Por isso defendem o direito que

(Continua na 7.ª página)

DIZ O MÉDICO...

Sinfonia incompleta — o nervoso pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A grande diversidade de tipos emotivos, quando compreendidos, catalogados e convenientemente estudados, empresta à vida, cheia de encontros e desencontros, de diversidade e beleza, de luz e sombra, cenévolos de ópio, presença e perspectiva. Feito, construído de contrastes, o quotidiano normal e patológico proporciona a quem o analisa, com olhos de ver,

horizontes inesperados e ricos de material colectivo ou individual.

Por sacudidelas, inactivo e primário, o emotivo nervoso caminha sem suporte, reagindo sempre com violência aos saltos, de uma baliza para a outra, aos choques psíquicos, choques que se acompanham (na

(Continua na página seguinte)

A alusão de Churchill à Rússia no seu discurso de Aix-la-Chapelle provoca os mais variados comentários

BONN, 12. — A visita de sir Winston Churchill à Alemanha Ocidental revestiu-se, na prática, de um carácter político e oficial que não podia ter, visto o antigo primeiro-ministro se ter retirado definitivamente da vida política. As passagens do discurso que mais particularmente retiveram a atenção foram aquelas em que insistiu na importância da contribuição francesa para a unidade da Europa e na obrigação dos aliados da França de prestarem a esta todo o auxílio na África do Norte. Mas mais sensacional foi a declaração de que o repúdio de Estaline pela Rússia poderia ser sincero e que, sendo assim, não via porque é que esta nova Rússia não se havia de juntar às nações da N. A. T. O., no mesmo espírito deste acordo, visto a União Soviética ter direito a um lugar na verdadeira unidade da Europa.

Estas sugestões políticas não encontraram eco junto do chanceler Adenauer, que ao tomar a palavra depois de sir Winston, se absteve de fazer qualquer comentário às propostas do ex-primeiro-ministro ou mesmo de fazer a elas a mínima alusão. E no entanto, não foi porque estivesse desprevenido, visto o texto do discurso de Churchill lhe ter sido comunicado na véspera.

O ponto de vista governamental foi dado ontem por Von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros, numa reunião que teve com a imprensa. «Não creio — disse — que a admissão da U. R. S. S. na N. A. T. O. ou no sistema atlântico seja a solução que convém. Não suponho que sir Winston Churchill tenha querido fazer uma proposta precisa. Quis, sem duvida, dar a

(Continua na ultima página)

A Rússia protestou e a Grã-Bretanha apresentou desculpas pelo incidente do «homem-rã»

LONDRES, 12 — O Foreign Office confirmou hoje, oficialmente, que o Governo russo apresentou um protesto contra o facto de o comandante Crabb, o «homem-rã», ter sido encontrado a nadar nas

(Continua na ultima página)



Churchill voltou à Alemanha para ser condecorado. A insígnia que se lhe vê pendente é a medalha de Carlos Magno, que lhe foi entregue em Aix-la-Chapelle, durante uma cerimónia em que o feroz político britânico pronunciou mais um discurso que está a ser amplamente comentado. Quatro mil Alemães assistiram à cerimónia. Havia onze anos que Churchill não punha os pés na Alemanha

Apareceu tsé-tsé

na Ilha do Príncipe
para onde segue amanhã
uma missão científica

Na Ilha do Príncipe apareceram há dias uns insectos, de que, por não serem ali bem conhecidos e se terem tornado suspeitos, foram enviados exemplares para a Metrópole. Aqui não foi difícil a identificação: tratava-se, nem mais nem menos, do que de glossinas, a temível mosca Tsé-Tsé, transmissora da doença do sono.

Há, efectivamente, uns quarenta anos que a Ilha do Príncipe — terível foco do flagelo — foi liberta do pesadelo daquela devastadora enfermidade e, agora, ao serem ali, de novo, encontrados exemplares do insecto, o facto causou, como é natural, apreensões, que levaram a tomar urgentes providências, primeiro para verificar como apareciam as glossinas naquele território português, depois, para promover a sua rápida extinção, no caso de se chegar à conclusão de que existe ali, realmente, um novo foco daqueles dípteros.

As moscas Tsé-Tsé, que foram apanhadas no Príncipe, apareceram na zona do aeroporto local e tudo leva a crer que foram transportadas em qualquer dos aviões que estabelecem carreiras com territórios insulares ou continentais do Golfo da Guiné, onde ainda não foi completamente extinta aquela espécie. Um funcionário zeloso, que as apanhou no dia 3 do corrente, enviou-as logo para Lisboa, onde se fez a identificação.

Embora não haja indícios de que as moscas estivessem infectadas nem haja notícias de qualquer caso de doença do sono na Ilha do Príncipe, o ministro do Ultramar determinou que se procedesse imediatamente ao estudo do problema, com vista a adoptarem-se as disposições que se julgarem convenientes.

Para esse efeito, foi constituída

uma missão, sob a chefia do sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, que muito tem contribuído para firmar o prestígio do Instituto de Medicina Tropical, na direcção desta instituição cujo nome está ligado a uma notável obra científica que tem ajudado, consideravelmente, a desenvolver o saneamento dos territórios de além-mar.

O sr. prof. J. Fraga de Azevedo faz-se acompanhar pelos assistentes daquele instituto srs. drs. Almeida Franco e Manuel Mourão e pelo sr. dr. João Tendeiro, investigador da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar.

A missão parte já amanhã para S. Tomé e Príncipe, via Luanda, com o propósito de levar a efeito os seus trabalhos de forma a poder formular as suas conclusões no mais curto prazo possível.

Os Russos abusam da hospitalidade americana

WASHINGTON, 12 — O chefe da delegação americana à O. N. U., Henry Cabot Lodge, enviou a James Eastland, presidente da sub-comissão senatorial da segurança interna, uma carta, na qual o informa do pedido que fez às Nações Unidas para fazer «tudo o que estivesse ao seu alcance» a fim de impedir Arkady Sobolev, delegado soviético ao Conselho de Segurança, «de abusar por mais tempo, da hospitalidade de que goza nos Estados Unidos». O delegado russo foi severamente criticado em virtude das actividades exercidas por dois dos seus subordinados da delegação soviética que convenceram cinco tripulantes do petroleiro russo «Tuapse», que tinham resolvido permanecer na América, a regressar à U. R. S. S. — (F. P.)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

TEMOS aqui um canário com vontade de cantar. Quer ouvi-lo? — perguntou, ao telefone, o detective do Departamento de Narcóticos.

O capitão Harry Didion, do Departamento de Roubos de Los Angeles, perguntou de que espécie de «musica» se tratava e o outro informou-o:

—Furto.

Poucos instantes depois, entrava no gabinete de Didion um homem dos seus 25 anos que, logo à primeira vista, revelava ser um viciado. Parecia uma ruína humana e, trémulamente, perguntou: —Se eu lhe contasse a história de El Gato, punha-me em liberdade? Mas, repare: tem de me dar uma oportunidade, porque se não «El Gato» vai-me matar.

—Qual é o seu verdadeiro nome?

O detective interveio, informando que ninguém deveria conhecer-lhe o verdadeiro nome. Sabia-se que cometia roubos para conseguir dinheiro destinado à aquisição de estupefacientes e que, quando estivesse sob a sua influência, podia tornar-se perigoso. Aliás, pelas descrições do preso ali presente, podia concluir-se que «El Gato» era o bandido assinalado em vários assaltos na zona sul da cidade e que se encontrava em Los Angeles havia poucos meses, depois de ter cumprido pena na Penitenciária de Novo México, em Santa Fé.

Didion ligou imediatamente para a Polícia de Novo México, com o fim de saber mais qualquer coisa acerca de El Gato e, em seguida, chamou ao telefone pelo sargento George Murphy, do posto da Rua 77, dando-lhe a descrição de «El Gato» e perguntando-lhe:

—Não será este o autor dos assaltos assinalados aí, ultimamente? Ponha os seus homens a trabalhar — ordenou Didion.

Murphy, ele próprio, com o detective Stevens, visitou os lugares geralmente frequentados por aquela espécie de homens suspeitos, perguntando por «El Gato», as respostas, ambíguas, confirmaram, não apenas as suspeitas da Polícia mas a ascendência exercida pelo «rimoso» sobre o seu companheiro. Foram presos muitos indivíduos mas, no fim de dois dias, não foi possível arrancar-lhes uma informação.

—Experimentemos «El Tico» — propôs Stevens.

E todos se dirigiram para o bar mexicano, num desses centros de concentração de gente duvidosa que, por isso mesmo, a Polícia tinha interesse em manter aberto.

Murphy e Stevens foram sentar-se na extremidade do bar, perante a expectativa geral, pedindo para lhes servirem cerveja. Alguns clientes começaram a desandar e o «barman», enquanto os servia, resmungou se não podiam ir beber a outro lado. Mas os detectives responderam-lhe que estavam ali à procura de El Gato, um grande freguês de heroína.

—Nunca ouvi falar desse homem — disse o «barman». — Não entram aqui viciados dessa espécie.

Nesta altura, através do espelho, viram uma rapariga colocar sobre os ombros um casaco de peles e sair discretamente. Murphy segredou ao ouvido do companheiro:

—Jackie deve saber qualquer coisa. Saíram e caminharam no seu encalço. E quando a pequena lhes ouviu perguntar por «El Gato», tiveram a sensação de que ela apanhara uma bofetada. E foi com voz lastimosa que perguntou, por sua vez, se queriam que ela fosse assassinada.

—Protegê-la-emos!

—Não, deixem-me! Não me arrancaram uma palavra! — E desandou, sem que os polícias tentassem sequer detê-la.

—Deixemo-la aparentemente livre, está dominada pelo medo. Vamos procurar o velho e afável mexicano, proprietário do pequeno restaurante. Tem bons ouvidos e não é medroso.

Tio Romeriz recebeu-os cordialmente e serviu-lhes café e panquecas e quando lhe perguntaram se conhecia El Gato observou, depois de muitos rodeios:

—E' um mexicano. Tenho ouvido falar muito dele. Vou descobrir o seu paradeiro, descansem!

—Cuidado, tio Romeriz, que ele e a sua gente são perigosos!

—Quando se têm ouvidos grandes e boca pequena não há perigo...

Os detectives retiraram-se. Tinham ido

além do cumprimento do seu horário e regressaram a casa contentes com as perspectivas.

Poucos minutos depois das 10 da noite, Oren estava no seu botequim, quando Chaison entrou na cabina telefónica, ao fundo do estabelecimento. Pouco depois, entrava um outro rapaz de calças azuis e camisa desportiva. Fez cigarros, deu um dólar para os pagar mas, na altura em que Oren carregava na caixa registadora, para fazer o troco, o recém-chegado apontou-lhe o revólver ao peito, ameaçando:

—Deixe-a aberta. Quero o que lá está dentro! E... — acrescentou com voz ameaçadora — sente-se no chão!

Oren obedeceu e o recém-chegado, com grande agilidade, passou para o outro lado do balcão, amordaçou o dono do botequim, com o lenço retirado do bolso, e amarrou-lhe os braços com uma barba que retirou da prateleira interior do balcão, fazendo, então, a «limpeza da caixa». Era tempo, na verdade! Lá fora, ouviu-se o barulho de um carro que parava de repente e, logo de seguida, dois homens pediram determinada mar-

ca de cigarros. Foi, então, que o rapaz das calças azuis ergueu de novo o revólver e intimou:

—Depressa! Todo o dinheiro que tenham nas algibeiras!

Surpreendidos, Charles Rogers e Dashilds esboçaram uma ligeira resistência mas o bandido ameaçou-os:

—Está ali prostrado, por detrás do balcão, o dono do estabelecimento!

Os dois clientes esvaziaram as algibeiras mas Rogers comentou:

—Bandido, fixe-te bem, porque há-de pagar mas caras!

—Não gosto de ameaças! — e um tiro partiu, prostrando Rogers.

Foi só então que Chaison, voltando-se, na cabina telefónica, pôde dar conta do terrível drama desenrolado à sua beira. Desligou o telefone e ligou para a Polícia. Era preciso agir depressa.

E deixou-se ficar a observar a cena, pois não fora ainda notada a sua presença. O rapaz das calças azuis exigia, agora, a total entrega do dinheiro de Dashilds. Depois, obrigando-o a meter-se por detrás do balcão, saiu sem deixar de apontar o revólver. Lá fora, sem esconder um riso imbecil, obrigou Ann Cox, a namorada de Dashilds, a sair do automóvel e meteu pela noite brumosa.

Um carro da patrulha da Polícia já avisada, correu no seu encalço. O carro galgou um muro e o condutor desapareceu. Por mais que o procurassem, parecia que a noite o havia tragado. Os agentes de polícia chamaram reforços, toda a Polícia de Los Angeles, de que era centro nervoso o gabinete de Didion, se agitou inquietamente.

No local do crime, colheram-se impressões digitais e elementos de informação. Oren lastimava:

—Por que teria ele, afinal, matado este pobre homem? Devia estar sob a acção do álcool ou de alguma droga!

Murphy e Stevens, prevenidos, acor-

reram e não tiveram dificuldade em concluir que estavam em presença de «El Gato».

Uma coisa, porém, os intrigava: o assaltante não viera de «táxi» nem em carro particular e como todos garantiam que não estava molhado ou pelo menos encharcado, concluíram que devia morar por ali perto, pois não podia prever, sequer, a próxima chegada do automóvel de Dashilds.

Murphy chamou Pena e Thomas de parte e indicou-lhes que fizessem uma batida. Era preciso descobrir o criminoso e este devia estar muito perto.

Neste momento, o telefone tocou e Murphy foi chamado. Do gabinete de Didion informavam que tio Romeriz estava ali e que insistia em falar-lhe:

—Tragam-me aqui imediatamente! — pediu Murphy.

Poucos minutos depois, tio Romeriz informava:

—«El Gato» é um homem mau, anda sempre intoxicado com drogas e traz revólver. Chamam-lhe assim, porque tem um gato branco tautado no peito. Mas o seu nome é Florentino Ortega. Ignoro onde mora.

Poucas horas depois, o quarto do criminoso era identificado. Morava por cima de uma garagem, perto do local onde fizera derrapar o carro de Dashilds.

Murphy e quatro detectives encaminharam-se para o local indicado. No quarto havia luz mas a porta estava trancada e ninguém respondeu às pancadas da Polícia. Whiteley meteu o ombro à porta e os companheiros protegeram-no.

A porta abriu-se, no momento em que um homem novo saía do quarto de banho, ainda a pingar água.

—Que se passa? — perguntou.

—Batemos e não respondeu.

—E' natural. Estava debaixo do chuveiro.

—Chama-se Florentino Ortega?

—Sim. Mas que se passa?

Murphy reparou que tinha um gato tatuado no peito, acusou-o de ser suspeito de vários crimes, o último dos quais, praticado poucas horas antes num botequim da Avenida South Avalon.

—«El Gato» — acrescentou o detective —, você pode ter sete vidas e sete foles mas vai perder tudo isso na sala de execuções de San Quentin! Vista-se, que vai ser acareado!

Nas buscas no quarto, encontraram armas e dinheiro escondidos, embalagens de drogas. Eram metade das provas do seu crime. A outra metade foi a identificação do criminoso, feita por Ann Cox, Oren e Dashilds.

Mais tarde, confessou todos os seus crimes, acrescentando que, pouco antes de matar Rogers, tomara elevada quantidade de heroína. Estava «tão alto» que perdera o «controle» dos seus actos.

Matar Rogers sem saber o que fazia... Meses depois, Ortega era julgado no tribunal de Los Angeles, pedindo o promotor publico a pena de morte para os seus crimes hediondos.

Foi, efectivamente, condenado a morrer na câmara de gás.

O HOMEM-GATO

Condensação do
conto de Jack Heise

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

opinião de Gilbert-Dreyfus, professor da Faculdade de Medicina de Paris) de profundas alterações do complicado metabolismo das hormonas.

Caracteriza este tipo emotivo, transbordante de afectividade, plétorico de ideias amorosamente geradas, a extrema facilidade com que se entrega às pessoas e aos acontecimentos, sem ter previamente procedido a sondagens seguras, defensivas e cautelosas.

Exuberante, imoderado e intransigente, grita e gesticula quando conversa, procurando sempre e sempre sobrepor-se: defender o lado oposto, a minoria, o transitório, o imprevisto, numa dramática mobilidade de espírito, movediço, contraditório, impetuoso.

Tem medo subterrâneo da solidão, arreceia-se de se encontrar em diálogo com a sua presença, de estar em si durante longos períodos de tempo, nos instantes outonais, magoados, dos fins do dia.

Procura todos os pretextos, numa luta sem objecto, para não estar durante muito tempo (delírio de evasão) no mesmo local.

No decorrer destas fugas subconscientes, vítima do eterno bailado das horas, deforma, transfigura, exagera tudo: habita paços irreais encantados. Impacientam-no os intervalos, e um encontro mal sucedido, ou falhado, uma discrepância, modificam-lhe, ferindo-o, a boa disposição ou o humor transcendente, precipitando-o em instantes hamleticos de abatimento que o obrigam depois a compensações desastrosas, a estranhas reacções de adaptação.

Quando a boa disposição o acompanha e a euforia o ampara, descomplica-se com relativa facilidade; deixa-se arrastar pelo clima poético, lírico, timbre da «mensagem» deste curioso tipo emotivo.

Para ele, a contos incessantemente com o quotidiano, a existência pouco mais é do que uma sobreposição de períodos medidos, sem passado nem futuro, sem história ou perspectiva.

Chegam-lhe carradas com vinte e quatro horas. Quando uma se gasta, utiliza as seguintes, sem preocupações de maior, numa agitação

Palácio da Justiça de Vila Real

VILA REAL, 10 — O governador civil do distrito, sr. coronel Augusto Sequeira, anunciou, durante uma reunião convocada para o efeito, o programa da inauguração, no próximo dia 26, do Palácio da Justiça desta cidade, um dos mais belos edifícios da capital transmontana.

O programa está assim elaborado: 11 horas, chegada do ministro da Justiça ao Alto de Espinho e apresentação de cumprimentos pelas autoridades locais; 11 e 30, inauguração da Exposição de Obras Publicas no edifício do Governo Civil; 13, banquete de homenagem ao sr. prof. Antunes Varela, no ginásio do liceu; 15 e 30, inauguração do Palácio da Justiça.

febril, que traduz e denuncia o drama gerado na falência de planos magnificamente imaginados, ainda que inventariados sem sólida urdida ou consistência.

Vivo e acutilante, compreendendo com rara facilidade, por vezes desconcertante na visão sub-real dos acontecimentos, entrega-se e desprende-se com idêntica sinceridade afectiva; avança e recua, muda de opinião, regressa à anterior, sem domínio ou rumo, numa ansia incendiária de beleza, estimulado pela ambição de encontros que nunca se realizam.

Esta luta interior, tecida com apetites insatisfeitos, obrigando-o a roçar as fronteiras da moral, arrasta-o a situações penosas, que os indivíduos dotados de espírito tranquilo, burguês, amoroso, não compreendem e condenam, servindo-se de uma técnica fácil, sem esforço, impressionante.

Bem certo que, muitas vezes, os casos somam-se, amontoam-se, e o emotivo nervoso fere os outros com a opinião que nutre de si próprio e lhe empresta vaidade aparente, altania que o transfigura num falso sonhador de impérios, impenitente e ambicioso, para logo deslizar desventuras, contrapartidas, lezírias vastas de sofrimento insórbio.

Nos grandes instantes de compensação, quando a maré das horas vividas o não contraria, empresta e dá beleza ao que o rodeia, esquecendo-se de tudo e dele próprio, dos repetidos momentos de humor negro, «dos guinchos e esgares simiescos», dos acessos de tristeza, das lípidas partidas, dos sonhos mutilados, das palavras e dos encontros desagradáveis, das vidas sombrias que roçaram a sua sensibilidade, de certos olhos tresloucados que águas mortas reflectiram, de sorrisos orvalhados, de manhãs brumosas, das «longas noites de insónia e desespero», enfim, da terra húmida dos jardins, irmã gémea da terra dos cemitérios, cujo realismo violento gera panoramas para o sentimental, inspirado e solitário.

O emotivo nervoso, pasto de paixões violentas, é forçado a dominar-se para que a sua vida se torne fecunda; a introspecção de todas as horas; a reajustar-se aos acontecimentos; a aferrar-se no coração, afectivo e transbordante, segredos que os outros não podem aforar ou compreender. Tem de desconfiar a cada instante da euforia mental, sua traça característica, para triunfar.

Deve trabalhar por tarefas, pequenas e engenhosas empreitadas, que o amarrarão a determinadas responsabilidades, compatíveis com o oiro de raro quilate que a Natureza depositou nele. Pequenas empreitadas que, pouco a pouco, actuarão no subconsciente, imprimindo-lhe direcção adequada.

A terapêutica ocupacional, não sendo única, tem dado, nestes casos, resultados positivos.

A droga-trabalho não pode ser igual para todos, tem de condicionar-se de acordo com a imaginação e os sentimentos de cada grupo de indivíduos.

O êxito depende, em grande parte, da perseverança com que é aplicado o método e da colaboração esclarecida do doente.

Cada ideia gera uma força, é uma central de desejos. Lidar com ideias, com forças, com desejos é mais difícil do que manejar complicado instrumental cirúrgico.

Amputar uma ideia não é tão fácil como abrir um tórax ou um ventre. Carregar um determinado temperamento emotivo é mais trabalho do que tratar uma pneumonia ou uma febre tifóide.

O homem — advertiu Carrel — pensa, ama, sofre, admira, tortura-se com o cérebro e com todos os outros órgãos.

Tocar numa ideia, modificar um tipo emotivo, tem seus obstáculos e perigos. Nem tudo é tão fácil como no «Meilleur des Mondes», de Aldous Huxley.

A. J. E.

Dr. Paiva Chaves

Doenças dos Ossos e Articulações
Av. da Liberdade, 200, r/c-dt.
Tel. 43474-48819

RIVIERA

Salão de chá-restaurant
Praça dos Restauradores, 47-A
Tel. 32570-24775
EXCELENTE SERVIÇO
DE RESTAURANTE
AMBIENTE ACOLHEDOR
e SELECIONADO

PAA
PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Tel. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

Marca registada, Pan American World Airways, Inc.

Desapareceu misteriosamente um funcionário da embaixada russa em Washington

WASHINGTON, 12. — As autoridades e os jornalistas — estes com empenho de o entrevistarem — desconhecem o actual paradeiro do funcionário da embaixada soviética em Washington. Clerk Vladimir Mikheev, que foi visto, pela última vez, a arrumar a esposa, um filho de tenra idade e várias malas num automóvel azul escuro, ontem à noite, em frente da sua residência, no bairro Nordeste de Washington, partindo, em seguida, a grande velocidade, acompanhado por outro carro, no qual seguia o adido aeronáutico soviético.

Sabe-se que Mikheev se ausentou sem a necessária autorização da Casa Branca e que o seu subido desaparecimento se prende com a descoberta de mais um caso de espionagem. Durante as investigações realizadas ontem à tarde, foi averiguado que Mikheev obteve documentos altamente secretos com a convicção de Robert Davis, historiador em serviço no Museu Militar do Instituto de Patologia das Forças Armadas.

Nas esferas oficiais há a convicção de que Mikheev não se ausentou de Washington, tendo-se refugiado apenas na casa de alguma pessoa amiga, mas é provável que seja ordenada a sua expulsão dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

ABRIU DE NOVO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO DE PRÊMIOS, NO ÁTRIO DA ESTACÃO DO ROSSIO, do 42.º SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

630 PRÊMIOS

- | | |
|-----------------------|----------------------|
| * Automóveis | * Máquinas secadoras |
| * Scooters | * Aspiradores |
| * Frigoríficos | * Enceradoras |
| * Aparelhos de rádio | * Ventoínas |
| * Máquinas de costura | * Cama de bronze |
| * Máquinas de lavar | * Candeeiro de sala |

ETC., ETC.

NÃO DEIXE DE VISITAR ESTA FEIRA DE UTILIDADES E ADQUIRIR OS BILHETES QUE HABILITARÃO

AOS

VALIOSOS PRÊMIOS

N. — Os sorteios de Inválidos do Comércio nunca foram adiados
ESTRADA DO DESVIO, 48 — LUMIAR — TELEFONE 779209

TINTA PLÁSTICA

DYLON



A fantástica nova tinta para decorar e embelezar as suas salas e fachadas.

Seca em 1/2 hora — não tem cheiro — e todos a podem aplicar.

UM PRODUTO

DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM S. A. R. L.

A reunião em Coimbra do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências

MADRID, 12. — O almirante Rafael Estrada Arnaiz, presidente da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências, declarou que a Espanha se prepara activamente para tomar parte no Congresso Luso-Espanhol que se reúne em Coimbra, em data próxima.

Acentuando que o objectivo imediato, deste congresso é a coordenação de trabalhos de todos os cientistas da Espanha e de Portugal, o almirante Arnaiz acrescentou que esta 33.ª assembleia luso-espanhola será presidida pelo ministro português eng. Leite Pinto. O almirante Arnaiz presidirá a delegação espanhola, que é composta por cientistas de nomeada, entre os quais o lente de Direito dr. José Gascon y Marin, o catedrático da Universidade de Madrid, dr. Zarrageta, o padre jesuíta Romano, o engenheiro Alfonso Pena Boeuf, antigo ministro das Obras Públicas, o dr. Gregorio Marañon e o presidente do Instituto Nacional de Previsão e catedrático da Universidade madrilenha, Luis Jordana de Pozas. O eng. Torroja Menendez desempenhará as funções de secretário da delegação espanhola. — (A. N. I.).

Os médicos enganam-se

CUCKFIELD (Inglaterra), 12. — A mulher mais velha de Inglaterra, Mrs. Eliza Luckett, faleceu hoje, no hospital desta cidade, com 107 anos. Ao nascer, os médicos anunciaram que a recém-nascida pouco viveria, devido à sua complexão raquítica. — (A. N. I.).

Argélia O Ramadan está a ser festejado sem o brilho habitual

ARGEL, 12. — O primeiro dia do Aid Seghir, que marca o termo do Ramadan, decorreu ordeiramente em Argel, mas a festa na cidade muçulmana não teve o brilho habitual. Em Bône, uma salva de tiros de canhão marcou o início das tradicionais manifestações festivas, mas os homens, acatando uma ordem cuja origem se desconhece, abstiveram-se de fumar. Em Constantina, a população muçulmana, que parece agora mais tranquilizada, celebrou o fim do jejum com muita alegria.

Na região de Batna, em Ain Yagut, os terroristas praticaram ontem bárbaros assassinatos que provocaram a indignação geral do povo que se preparava para festejar o Aid el Seghir. Cinco habitantes muçulmanos da aldeia, incluindo uma mulher e duas crianças, foram raptados e degolados pelos terroristas. Encontraram-se os cadáveres a umas centenas de metros de Ain Yagut.

Em Tlemcen, onde os terroristas haviam distribuído panfletos particularmente violentos, tomaram-se medidas de segurança rigorosas. As entradas e saídas na povoação são verificadas pelas forças da ordem e instalaram-se dispositivos de protecção nos pontos mais sensíveis. Não há notícia de incidentes. — (F. Presse).

Tumultos em Constantina

CONSTANTINA, 12. — Registraram-se graves incidentes, ao princípio da tarde, em Constantina, havendo numerosos mortos e feridos. — (F. P.).

Mais reforços militares

MARSELHA, 12. — As partidas de reforços para a Argélia continuam numa cadência rápida. Esta madrugada, o paquete «Pasteur» appareceu para Oran, levando 3.800 militares. Mais cinco navios, incluindo o paquete «Athos», devem largar hoje de Marselha, também com destino a Oran. Ao todo, 7 a 8.000 militares de diferentes armas embarcarão hoje para a Argélia. — (F. P.).

A vida de Mistinguette será objecto dum filme com autorização do filho

PARIS, 12. — O dr. Leopoldo de Lima e Silva, o filho de Mistinguette, afirmou que, contrariamente ao que pretendia a Companhia de Ballet de Roland Petit, que lhe movera um processo por esse motivo, não se opõe à realização de um filme sobre a vida da mãe, desde que a sua vida privada não seja abordada no filme.

A companhia de Roland Petit moveu-lhe um processo reclamando o pagamento de 5 milhões de francos, cerca de 400 contos, com a alegação de que o dr. Lima e Silva não permitia a realização do filme.

«Tudo o que posso dizer é que a companhia tem o meu inteiro consentimento para realizar o filme», afirmou a United Press o filho de Mistinguette. «Mas insisto para que o filme se limite aos factos da vida de minha mãe e não se refira a mim, aos meus filhos ou aos meus netos.

«A companhia de Roland Petit, pretende incluir a minha vida particular e a de minha família nesse filme, ao que eu me oponho vigorosamente, por não compreender o que a minha família possa ter de ver com a vida artística de minha mãe».

O dr. Lima e Silva terminou dizendo que a única condição que punha era que o filme sobre Mistinguette fosse um bom filme. A companhia de Roland Petit, afirma ter pago 500.000 francos a Mistinguette pelos direitos de realização de um filme sobre a sua vida. — (A. N. I.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

Forte ventania de Leste sopra na Madeira

FUNCHAL, 12. — Há três dias que a ilha da Madeira está a ser assolada por forte ventania Leste que tem causado grandes prejuízos. Os vinhedos e bananais foram especialmente atingidos, encontrando-se comprometida a colheita, que se mostrava extraordinariamente prometedora. — (Lusitania).

Morte horrorosa de duas mulheres

FUNCHAL, 12. — Horrivelmente queimadas, faleceram Maria da Horta, de 64 anos de idade, e a menor Maria Vieira de Sousa, vítimas das chamas que haviam atestado ao ar livre para cozinhar o seu jantar. O vento Leste, que tem soprado em fortes rajadas, deslocou as chamas que se propagaram aos vestidos das duas infelizes. — (L.).

Outra vítima da ventania

FUNCHAL, 12. — Por se ter despenhado num precipício de 200 metros de altura, faleceu na freguesia de Boaventura, Francisco Barbosa, de 68 anos de idade. O infeliz parece ter sido arrastado pela ventania e, perdendo o equilíbrio, caiu no precipício. — (Lusitania).

Marrocos

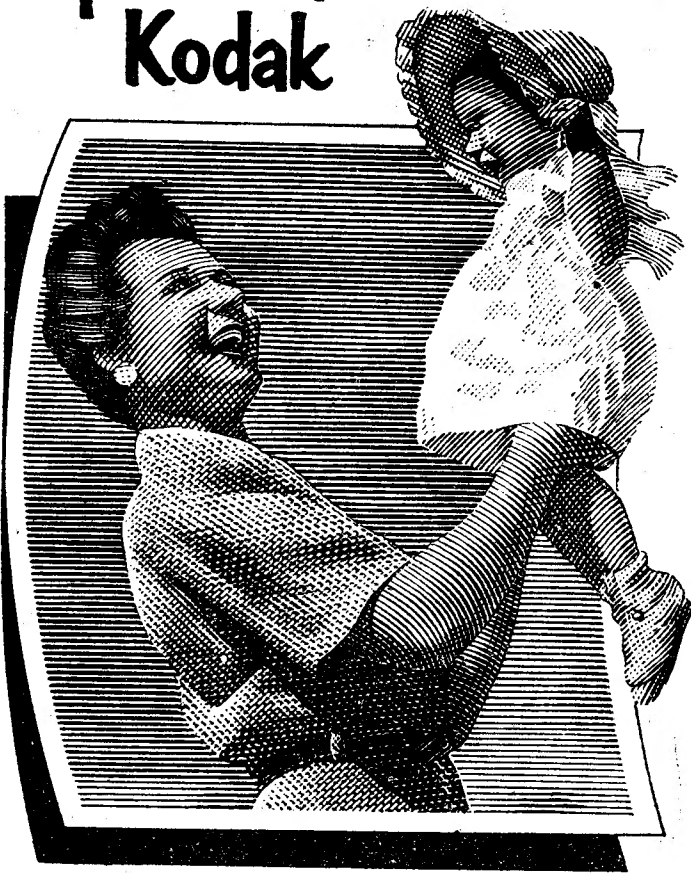
As operações militares contra as tribos do Rif

RABAT, 12. — Segundo um comunicado do Secretariado Marroquino de Informação, o sultão informou o Conselho de Ministros do balanço transmitido pelas tribos do Rif e de Marrocos Oriental sobre seis meses de operações militares. Este balanço é o seguinte: 4.000 casas destruídas e 31.000 pessoas sem abrigo ou recursos. Seghari, vice-presidente do Conselho, foi encarregado de organizar brigadas de socorros que terão à sua disposição importantes meios financeiros. O mesmo comunicado acrescenta que Sua Majestade «manifestou a mais viva indignação pelos actos de desordem que atingem gravemente a segurança do país». — (F. P.).

A Grã-Bretanha reconheceu a independência de Marrocos

MADRID, 12. — A embaixada da Grã-Bretanha em Madrid informou, oficialmente o Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol de que o Governo britânico reconhece a unidade e independência do império marroquino. — (F. P.).

Saem melhor em película Kodak



Milhões de instantâneos provam que Mães, Pais, Bebés, novos e velhos... todos, saem melhor fotografados em película «Kodak». Exija sempre Películas «KODAK» e tenha sempre um rolo de reserva.

Kodak

Compre as suas películas onde vir este emblema

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

DIA 16 ESTREIA DO

«Grand Ballet du Marquis de Cuevas»

com

Rosella Hightower, Marjorie Tallchief, George Skibine, Nora Kovach e Istvan Rabowsky, etc.

Hoje, ultimo dia para novos assinantes. A partir de amanhã: venda avulso para todos os espectáculos. Tel. 21552

Teatros e Cinemas

«Vida de um herói», no Avenida

Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, apresentou ontem no Avenida um novo original de Manuel Frederico Pressler. Manuel Frederico Pressler, que tem sido para Vasco Morgado uma espécie de «porte-bonheur». Dizemo-lo com convicção e sem ironia, antes com o justo regozijo de ver triunfar um autor que merece os seus triunfos. Porque um triunfo vai ser, ainda desta vez, o novo original do autor da «Menina feia», muito embora a «Vida de um herói» seja uma história triste, sem uma réstia de felicidade para quem mais a merecia. Poderia mesmo dizer-se que nesta peça só os maus triunfam e que, no fim de contas, não valeria a pena ser bom, se cair de pé não fosse, às vezes, maior triunfo do que morrer vivendo.

Psicológicamente, poderia atribuir-se a peça de Pressler uma forte tendência negativista. Tudo quanto é bom e nobre sucumbe, é inútil: o amor de dois jovens contrariado por interesses, para logo se amoldar em casamentos de conveniência; o amor de pais para filhos e destes para os pais que o não são senão de nome; o asco ao dinheiro perante o qual, afinal, todos se escravizam—mesmo quando este é desviado do seu curso natural; o amor ao trabalho que não é recompensado; o êxito que coroa os assaltos do impudor e da usuração.

E que valores positivos oferece o autor, em troca, à humanidade das suas figuras?

Uma réstia de esperança, quando chega o fim da vida e ela, a mulher amada, vai de novo partir, mas desta vez para nunca mais voltar. A todos ver partir e ficar só, de cabeça erguida, sem dinheiro nem afectos, é a grande virtude do herói.

Manuel Frederico Pressler não nos dá peças de costumes nem de ideias. Os seus temas não são complexos mas, quer façam rir ou chorar, passam-se em regra num mundo imaginário ou folhetinesco. Mesmo assim, o seu teatro tem um certo fino traço literário que agrada às plateias heterogêneas e que, vamos lá, sendo um êxito fácil de bilheteira, não deixará de ter as suas virtudes. Ontem, na «Vida de um herói», o que pode ter parecido maior defeito são, precisamente, as suas virtudes: um certo sabor folhetinesco, uma acumulação de peripécias, com prejuízo do aprofundar do recorte psicológico das personagens (uma espécie de Rossio dentro da Betesga) uma ligeira tendência de contar cenas a que assistimos e outras que deveriam ter sido convertidas em acção, à vista do público, aquele epílogo, enfim, depois de um prólogo demasiado longo, dado o pouco que o autor tinha para dizer. Tudo isto, porém, que não é muito, não chegou, realmente, para neutralizar o interesse pela história da «Vida de um herói», pois nela perpassa sempre um forte sopro de teatralidade. Essa fusão de identidades (a da plateia e a do palco) deve-se, aliás, em certa medida, ao desempenho que parece um milagre de resultados simultâneos. Efectivamente, os efeitos de um trabalho de equipa vão começando a sentir-se na homogeneidade que os intérpretes revelam pouco a pouco—e tudo isto, que principiava a desabrochar, talvez esteja votado a desaparecer dentro de meses. É que falta às organizações teatrais um pulso forte que as mantenha (há quem pareça empenhado em demonstrar que ter dinheiro não basta para o evitar) e tudo o que se prevê é o imprevisível.

Seja como for, representou-se bem no palco do Avenida. Eunice foi um admirável anjo-guia do «herói», chorando e fechando-se no mistério das suas presenças e ausências. Tem uma voz rica de modulações que a rotina em que havia caído nos anos anteriores à sua renúncia ao palco ameaçava de embolar. Representa com sinceridade e há às vezes na «gaucherie» com que dá grandes passadas no palco ou curva o busto, cansado, qualquer coisa que nos recorda certas horas de Greta Garbo...

Artur Semedo deu-nos o seu melhor trabalho—daqueles em que o vimos, claro—depois do seu regresso ao teatro. Não será sempre o homem alquebrado pelo desgosto mas não se pode negar o grande «élan» que o projecta na vida interior do seu herói. Berta de Bivar fez com extraordinária autenticidade, com verdadeiro halo criador, um pequeno papel que vai ficar inesquecível na sua vida artística; Madalena Sotto, muito bem, sobretudo, na primeira face da medalha do seu carácter perverso (o amor dos filhos chegará para a redimir?), e

Assis Pacheco, num papel cheio de carácter (ou, antes, aqui, sem carácter nenhum...) foi um chefe de empresa tão sanguinário como chefe de família. Luís de Campos substituiu, á pressa, Alves da Cunha, àquela hora da estreia na sua cama de enfermo. Fê-lo com probidade. Mas os amigos e admiradores do mestre viram, para além da realidade, projectar-se a sua figura admirável. Fernando Gusmão foi um marido marcado pelo estigma da sorte e do infortúnio; Sara Vale, mais uma vez, renunciou à sua mocidade, para se tocar de cabelos brancos (e fê-lo com suave resignação, representando como tal); Maria Emília Baptista atravessou duas ou três cenas com mocidade e gentileza; Fernanda Borsatti foi uma gentil empregada de consultório. E, finalmente, Virgílio Macieira, intérprete desenfado de um «papel» neutro foi, sobretudo, um dos triunfadores do espectáculo com o seu encenador. A solução dos «charriots» mais uma vez salvou a falta de apetrechamento dos nossos palcos sem placas giratórias.

Faltam, na lista dos intérpretes e de outros colaboradores do espectáculo, muitos nomes, mas compreende-se, não havia programas e algumas das figuras são irreconhecíveis jovens na pele de velhos. Não haverá já artistas de meia idade em Lisboa?

Terminemos, porém, que é tempo, e aqui tempo significa espaço. Vasco Morgado está de parabéns porque, desta vez, cremos que deu ao público a peça de que ele gosta. Não lho levemos a mal, porque nós não podemos dizer que desgostamos.—M. A.

«Já vais aí?», no Teatro ABC

A revista que ontem subiu à cena no Teatro A B C não é, de modo nenhum, pior do que aquelas que a precederam e não será, por certo, melhor do que aquelas que se lhe vão seguir. Isto quer dizer que a produção deste género teatral se pode rasoiar, um pouco mais ou menos, pelo mesmo nível, dependendo o êxito, a maior parte das vezes, de circunstâncias alheias à vontade dos autores.

Carlos Lopes, Esculápio Filho e Paulo da Fonseca não deixaram de pôr brilhantemente à prova o seu talento revisteiro, continuando a espremer o limão que está por demais espremido e conseguindo extrair dele ainda — o que é surpreendente — algumas gotas com que acidularam o poema de «Já vais aí?». O título tanto podia ser este como «Então chegaste ontem?» ou «Já sei que partes para a semana». Tem apenas a justificação o es-

tribuição popular de mau gosto, se me dão licença.

Seja como for, a revistazinha do A B C não deixa de ser alegre, movimentada e colorida o suficiente para constituir um espectáculo agradável, que não excede, no entanto, as ambições resumidas do pequeno palco em que se exhibe. Ouvem-se com agrado, e a assistência entoa alegremente em coro o «refrain» de uma delas, algumas melodias de Ferrer Trindade e Carlos Dias, de inspiração nitidamente popular. Não está mal servida de artistas cómicos a companhia remodelada do A B C, que inclui à cabeça do elenco o nome festejado de Herminia Silva, em plena forma artística de vedeta popular, em que o público descobre sempre um ar da sua graça, ainda mesmo quando ela se esquece de atirar o

«A Leste do Paraíso», em ante-estreia apresentada no São Luís pelo dr. Ramada Curto

«Já vais aí?», no Teatro ABC

Primeiro que tudo temos de agradecer a João Ortigão Ramos, empresário artista do São Luís, em cujo sangue correm os mais vivos glóbulos de generosidade e a Nunes de Carvalho, da firma Sif, — a gentileza de terem cedido a noite de ontem, de «A Leste do Paraíso», à Casa da Imprensa.

Noblesse oblige! O êxito foi total. Numa casa vibrante, tensa de expectativa, a notável obra de Steinbeck perpassou ante um público, que sentiu, profundamente, pelo seu valor humano, pelo desenrolar das paixões, pelo rigor psicológico, pela substância das figuras, um dos mais eloquentes romances do nosso século.

Vê-se que o criador das «Vinhas de Ira» trouxe ao mundo literário uma mensagem de verdade e de justiça. Que não é um mero efa- bulador de novelas, mas um implacável dissecador da consciência, de uma força irresistível, tempestuosa, quase ciclónica. Qualquer problema que trate nunca fica à superfície, nem é deformado pelas conveniências sociais. E' empolgado pela garra forte, mesmo dilacerante de um escritor super-poderoso, que põe à mostra não, somente os recessos mais misteriosos, da alma, mas as visceras mais delicadas da estrutura fisiológica.

«A Leste do Paraíso» pode considerar-se, de certa maneira, como que uma epopeia, em que Abel e Caim com outros nomes, já dentro da nossa época, e através das mais terríveis circunstâncias, se chocam, lutam, entreteveram dramaticamente. Mas, de modo algum, se veja nessas personagens dominantes, figuras ou símbolos bíblicos. Como que o eterno combate entre forças humanas, mais ou menos

carregadas de bem e de mal, em que a oposição resulta, preponderantemente, do carácter e da incompreensão familiar.

Steinbeck como que traçou uma linha inflexível de tragédia, que se pode paralelizar com a geometria perfeita do grande teatro grego. Sugestivamente, porém, deu-lhe o cenário de hoje e soube penetrar tão fundo, na consciência, na psicologia, no destino das figuras, que o filme como que decorre entre uma patética e arrazadora trovada de emoção.

Os relâmpagos iluminam ignoradas perspectivas anímicas, escancaram os mais torvos abismos do subconsciente, ensurdecendo-nos com o estampido das suas violências, das suas cóleras e das suas fúrias.

Dir-se-ia que o extraordinário romancista americano faz nesta obra, um processo de toda a vida humana. E como ela é hostil, cheia de imponderáveis, pesada na sua herança atávica, e movel, fluida, como o próprio ar que nos rodeia. Steinbeck procura advogar que todos, desde os mais ricos aos mais miseráveis precisam de um pouco de amor. Que ele é, afinal, uma lei imperativa da existência!

Mas Steinbeck equaciona também os instintos primários do indivíduo, demonstrando assim que, apesar da cultura, da ética, da civilização, ele obedece, obscuramente, às forças obscuras do ser.

Foi difícil, mas conseguiu-se traçar uma clara senda, na emaranhada e laconica floresta, que é propriamente o romance escrito, destacando os caracteres e tópicos fundamentais. A sua nudez resultou mais intensa e a acção ganhou, na tela, o dinamismo que não tem na obra literária. Eis o poder do cinema: visualizar, construir, projectar as imagens no tempo, sem as obscurecer de circunstâncias secundárias. Vem a propósito dizer que o título «A Leste do Paraíso» pode parecer a alguns, em face do romance cinematográfico, um pouco misterioso. Steinbeck definiu uma fronteira entre a possível alegria e a felicidade edénicas, e o deserto sombrio e desolado do indivíduo moderno. Deu-nos, porventura, uma das maiores tragédias desta época. E' curioso observar, como os dramaturgos e romancistas americanos, apesar de filhos de uma civilização florescente, estão eivados do mais angustiante pessimismo. Quais as razões? A análise do problema levar-nos-ia muito longe. Talvez que o seu realismo não só observe a carência histórica do indivíduo, mas lhe pressinta um destino fatal. Seja como for, eles reflectem o que há de oscilante, numa Humanidade em crise, que parece ter a rectaguarda cortada, para adoptar soluções já exploradas, e caminhar para o futuro, adivinhando o caos que a espera, quando a natureza, destruída pelas técnicas fulminantes da ciência, se rebelar contra o seu hóspede.

Mas o que é o filme? Uma obra de génio, de Steinbeck, construída magistralmente, no ecran, por esse génio do cinema que é Kasan. Raramente, o realizador atinge o mesmo nível do autor. Aqui dá-se o contrário: os dois hemisférios acertam, justamente, pelos rebordos, prendendo-se como as esferas de Magdburgo, às quais se fez o vácuo. Se o romance é um caudal revoltado de paixões, em que a alma do indivíduo, é analisada, radiografada, sob todos os aspectos, a concepção plástica das imagens, em se-

quências magistrais, em inéditas perspectivas de camara, apresentação e penetração das figuras é, na realidade, extraordinária.

Kasan como que criou uma nova linguagem. A sua planificação exemplar, de uma modalidade, digamos clássica, pela economia dos efeitos, aparece assim mais forte, mais concentrada, mais emocionante.

Qual o problema do conflito? A luta entre dos irmãos, o eleito e o renegado, no carinho do pai, nos caprichos da fortuna, e no coração da mesma mulher. Antinomia dolorosa sobre o qual paira a estranha figura da mãe, que o pai mentindo, disse ter morrido, e que surge como uma abominável potência do mal, sombra de ódio, numa existência vil de mercenária do amor — idolo que se esboroa aos pés dos filhos, tanto o que a repele, como o que a aceita, envenenando-lhes para sempre a existência. Talvez seja esta parte a mais cruetante e patética.

A obra transcende o denominador comum. Só vendo-a se pode medir toda a sua grandza estranha, convulsiva, de choque. E' impressionante, bela e dramática como nenhuma outra. O desempenho é excepcional. James Dean que morreu num desastre de automóvel uma figura inesquecível! Richard Davalos deu-lhe a réplica, numa expressão de realismo, sincero. A mãe, Jo Van Fleet, um sinistra e repugnante harpia, de máscara talhada em rancor atroz. Como que encarna o espírito do mal. Julie Harris apontou, admiravelmente, a rapariguinha Raymond Massey, austero, puritano, é uma presença viva. «A Leste do Paraíso» é, primorosamente colorido — autêntico espécime de tecnicolor! Este o primeiro filme em cinemascópio de Kasan, que obteve uma vitória triunfal. Eis uma obra que fica a marcar na história do cinema pela concepção e a realização.

Apresentou-a, num brilhante e espiritual improviso, o notável orador Ramada Curto. Não sabíamos que o nosso grande dramaturgo sabia tanto de cinema. Encantou a plateia, que lhe dispensou uma calorosa ovação. — Visor 42.

FONTÓRIA

P. da Alegria, 66—Tel. 35431 (Adultos)

O GRANDE ACONTECIMENTO COM



CRISTINA DIAZ

Estrela de alta projecção, á frente de um elenco de ouro AR CONDICIONADO SELECÇÃO

UM TEMÁ ARROJADO E SENSACIONAL com a famosa MARGA LOPEZ

FILHOS DO DIVÓRCIO

Baseado no célebre romance «Um Divórcio», de Paul Bourget

O GRAVE PROBLEMA DOS PAIS E DAS MÃES JULGADOS E CONDENADOS PELOS SEUS FILHOS

PRODUÇÃO SUEVIA FILMS-CESAREO GONZALEZ

4.ª-feira: Estreia no ODÉON e ROYAL Exclusivo de PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS (13 ANOS)

AVENIDA

O GRANDE ÊXITO DE ONTEM

Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo de Teatro

O novo original de MANUEL FREDERICO PRESSLER

Vida de um Herói

UM GRANDE DRAMA DE AMOR

COMOVEDOR E PUNGENTE!

Amanhã - Primeiro espectáculo à tarde - 16 HORAS

21.45 — ADULTOS

Artistas por ordem de entrada em cena:

Artur Semedo * Sara Vale * Maria Emília Baptista * Luís de Campos * Eunice Muñoz * Andrade e Silva * Assis Pacheco * Madalena Sotto * Berta de Bivar * Fernando Gusmão * Mário Santos * Virgílio Macieira * Alberto Ghira * Rui Luís e Fernanda Borsatti

VIELA

(ADULTOS)

RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256 Jante ou Ceia e oíça o FADO no mais típico Restaurante de Lisboa. Canções por SERGIO. Fados por: Alice Maria, Cecília de Jesus, Beatriz Frago e Mário Rocha. Guitarradas por: Casimiro Ramos e António Pessoa

Assistência artística de LINHARES BARBOSA

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)

A EXTRAORDINÁRIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VIL-LARET e ALMA FLORA Amanhã, «matinée», às 16 h. Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro



No TEATRO

As
21 e
23 h.**ABC**Telef. 366783
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA UM AUTENTICO

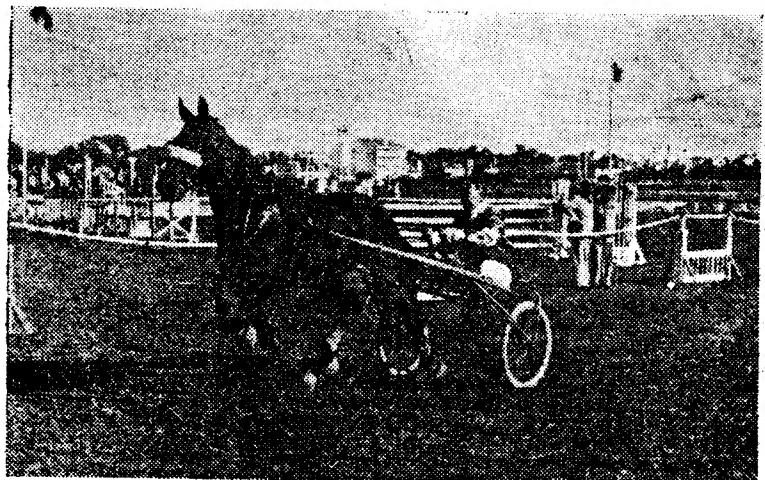
TERESA GOMES

COM

HERMINIA SILVA
TERESA GOMES
SPINAMONTADA COM
LUXO E BOM GOSTOA REVISTA
DA BOA
CHALAÇA
A
PORTUGUESA!**EXI
TO!****JÁ**
A REVISTA
DA CRITICA
DA ALEGRIA
E DA OPORTUNIDADE!
VAIS AÍ? (ADULTOS)

EMÍLIO CORREIA

AMANHÃ—Domingo—às 16 h.—1.º espectáculo á tarde

**CORRIDAS DE CAVALOS**
no Hipodromo do Campo Grande

AMANHÃ, AS 15,30 HORAS

7 CORRIDAS—TROTE, GALOPE E DE SEBES

Tribunas 22\$50 — Peão 5\$00

Autocarros grátis

**TOURADA DE BENEFICEN-
CIA A FAVOR DOS BOM-
BEIROS VOLUNTÁRIOS DE
CAMPO DE OURIQUE**
AMANHÃ às 17 horasGRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS ONDE SERÃO LIDADOS
8 BRAVOS E PUROS TOUROS DE CASTA 8
da Ganaderia de SAMUEL SANTOS JORGE
para os

CAVALEIROS:

CLEMENTE ESPADANAL

a esperança de 1956 e

D. JOSE ATAIDE

o novo, mas já consagrado artista

MATADORES:

ANTONIO DEL OLIVAR

Fino e emocionante matador de touros mexicano que na sua recente alternativa

na Monumental de Madrid cortou Orelhas e saiu aos ombros e

ARMANDO SOARES

O já consagrado Novilheiro Nacional e que obteve retumbante êxito na passada

5.ª feira na Chamusca, onde saiu aos ombros

FORÇADOS: O GRUPO DE RIACHOS, com JOSÉ LUIS

nas suas emocionantes pegadas de costas

PREÇOS: MODESTOS SOMBRA 45\$00 SOL 25\$00

Bilhetes á venda nas bilheteiras do Largo Martim Moniz até às 14 horas,

nas bilheteiras da Praça e na Pastelaria Elite em Algés.

OS BOMBEIROS ESPERAM QUE TODOS SACRIFIQUEM UMA VEZ

OS SEUS PASSEIOS E QUE FAÇAM POR ELES UM PEQUENO SACRIFÍ-
CÍO, PARA OS COMPENSAR UM POUQUINHO DOS MUITOS SACRIFÍCIOS

FEITOS POR ELES EM FAVOR DO SEU SEMELHANTE.

E' UM DEVER QUE SE IMPÕE A TODOS

COLISEU

TEL. 31997

**FOI UM
EXITO**

DE BELEZA E POESIA

A NOVA INTERPRETAÇÃO
DA ASSOMBROSA E EXTRAOR-
DINÁRIA ATRACÇÃO MUNDIAL

«A AGUA QUE DANÇA»

—DANCING WATERS—

apresentando superiormente a
abertura da imortal obra de Suppé

«Poeta e Aldeão»

que todo o publico aclamou com

o maior entusiasmo!

ADULTOS

AMANHÃESPECTACULO A' TARDE
às 16 horasTodas as noites em 2 SESSÕES
às 20.30 e 22.45**SALVADOR**

APRESENTA

O MELHOR ESPECTACULO
DE TODOS OS TEMPOS

A SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSAcom a mais luxuosa e deslumbran-
te montagem até hoje vista nos

nossos palcos

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui

Martins» e «Giuseppe Bastos»

TRINDADEEmpresa «Azinhal Abelho» sub-
diária do Fundo do Teatro
(Para maiores de 18 anos)

HOJE, AS 21 e 45

“A VERDADE”UMA PEÇA MAGNIFICA COM
UM MAGNIFICO DESEMPENHO

Preços: de 3\$50 a 3\$500

Telefone: 20.000

**TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II**A partir de hoje, às 21,45,
a preços reduzidos
(18 anos)a comédia em 3 actos, original
de PEDRO LEMOS**CLARA BONITA**

com AMELIA REY COLAÇO

Na próxima semana, o original
de Luis Francisco Rebelo**ALGUÉM TERA DE MORRER****LUSO**

Maribell

Hoje (até de ma-
rçugada) Fados por:
BAPTISTA MAR-
TINS, o cantor
mais pequeno do
Mundo, Natividade
de Pereira, Fausto
Ribeiro, Maribell,
Angela Nunes e o
«ás» da boa disposição João Viana
(Vianinha); Acompanhamentos por
António Couto e Pedro Leal.
(Adultos) — Amanhã: «Matinée»
com uma parada de artistas de Fa-
do, Teatro e Rádio.**«A Cesária»**

O Restaurante mais CASTIÇO

de Lisboa

(Antiga Rua Velha) em Alcantara

R. Gilberto Rola, 20 — Tel. 665745

Apresenta canções por JOSE
DA COSTA, Jorge Rodrigues e Al-
bertino Vilar.

Hoje e todas as noites, depois da

1 hora FAVA RICA — (Adultos)

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

Cozinha á portuguesa — Mariscos

Aberto: até de madrugada

R. S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

UM ESCALABIS 7\$50

no Ribatejo, P. do Areeiro, 11, D. Até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA

DE HOJE: «A Leste do Paraíso»

S. LUIS

E ALVALADE



TEL. 27172

15,15-18,15 e 21,30
O maravilhoso fil-
me em cinemascop**A LESTE**Uma obra-prima da cinematografia con-
temporânea, com James Dean e Julie
Harris

(Adultos)

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

A LESTE

DESPORTOS

AMANHÃ: QUARTOS DE FINAL DA TAÇA

F. C. Porto e Belenenses

semifinalistas mais que prováveis

A jornada de amanhã, que corresponde aos quartos de final da «Taça de Portugal» é a antepenúltima do calendário oficial do futebol. A «Taça» tem ainda quinze dias de vida, mas não nos atrevemos a dizer que sejam quinze dias de vida gloriosa e absorvente, porque presentimos que ela perdeu prestígio junto das massas populares, desde que lhe alienaram o equilíbrio desportivo.

Na capital é onde este desinteresse é mais notório, para o qual muito contribuiu a eliminação simultânea do Benfica e do Sporting nos oitavos de final. Oitenta por cento da população desportiva de Lisboa vive à volta destes dois clubes e o seu espírito clubista é tão acirrado, que este desinteresse, re-

velador de aspectos de deficiente formação desportiva se apresenta como fenómeno de corrente natural e inevitável. Desta forma, os rendimentos da «Taça», que é objectivo em que se fixam as atenções de todos os sectores da organização, desde a Federação que habitualmente recolhe da «Taça» apreciáveis fundos, aos clubes, desta forma—dizíamos—os rendimentos estão comprometidos. Sem o Benfica e sem o Sporting não poderá a «Taça» contar com grandes receitas porque não há expectativas, nem emulações susceptíveis de provocar agitação espectacular.

O próprio interesse desportivo também é muito discutível. O sorteio designou ao F. C. Porto, por exemplo, um caminho para a final

excepcionalmente facilitado — só jogos no seu campo e contra equipas de plano modesto. Mas sob esse aspecto, ainda se poderá dizer que a «Taça» é assim mesmo. E é. Simplesmente, há um mínimo de interesse desportivo a defender e isso só acontece quando duas equipas lutam em igualdade de condições. Uma vez que a fórmula é de um só jogo, por não haver datas disponíveis, tudo recomendava que os desafios se efectuassem em campo neutro. De resto, o simples facto de a «Taça» ter de contentar-se com as datas que há disponíveis, já implica um condicionamento suficientemente significativo.

Os quartos de final

Os desafios dos quartos de final são:

F. C. Porto - Leões de Santarém
Belenenses - Caldas
Torriense - Braga
Marítimo - Barreirense

F. C. do Porto e Belenenses são favoritos quase indiscutíveis. São as equipas mais fortes, as que têm maiores possibilidades de passar às meias-finais e de chegar à final.

Os «Leões» de Santarém estão a fazer uma prova espantosa, mas jogar nas Antas impressiona qualquer equipa. Lá devem terminar a sua corrida. Se o jogo fosse em Santarém, a voluntariedade dos Ribatejanos ainda deveria inquietar os campeões nacionais. Mas nas Antas não.

Da mesma forma, também o Belenenses é favorito no jogo com o Caldas. A equipa deve acusar a deslocação a Sevilha, mas tem valor suficiente para ganhar vantagem e depois defendê-la. Aliás, também o Caldas atravessa um período de agitação interna, que não poderá deixar de se reflectir no rendimento da equipa.

Os acontecimentos da Madeira são uma incógnita, uma vez que se ignora o valor actual do Marítimo. Não há referências concretas. A deslocação ao Continente é um prémio que os rapazes do Marítimo hão-de procurar conquistar com a sua habitual energia, mas calhou-lhe um adversário pouco propício a esse cometimento. O Barreirense também joga um futebol enérgico e como equipa deve estar melhor organizada. O despiques deve ser interessante e animado, mas ainda nos inclinamos para a vitória da equipa do Barreiro.

O Sporting de Braga está agora muito mais confiante e tem razões especiais para ultrapassar mais esta barreira. Mas o factor ambiente constitui um trunfo de grande influência para o recente vencedor do Sporting.

Em jeito de vaticínio, portanto, prevemos que amanhã ainda se mantenham na prova as equipas do Belenenses, F. C. do Porto, Torriense e Barreirense.

Foi adiado

o Portugal-França militar

VALENCIENNES, 12—A equipa de futebol do Exército francês não poderá jogar no próximo dia 16. Assim, a partida marcada para esse dia com a equipa do Exército português foi adiada para a próxima quinta-feira, 17, à noite. — (F. P.)

NATAÇÃO

O congresso ordinário da Federação reúne-se no dia 26

Foi marcada, em princípio, para o dia 26, a reunião do congresso ordinário da Federação Portuguesa de Nataçao em cuja ordem dos trabalhos figuram: apreciação e votação do relatório da direcção e contas da gerência de 1955 e do parecer do conselho fiscal; eleição para os cargos vagos na direcção; apreciação e votação das alterações ao regulamento desportivo propostas pela direcção.

Como de costume, a reunião terá lugar na sede da federação, Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belem, às 21 horas.

HIPISMO

Começam amanhã as corridas de cavalos da Reunião da Primavera

O hipódromo do Campo Grande volta a movimentar-se amanhã, pois a Sociedade Hípica Portuguesa não se dispensou — aliás, muito louvavelmente — de organizar uma série de corridas de cavalos, que constituem, no conjunto, a «Reunião da Primavera-1956».

O interesse que o publico tem ultimamente denunciado por este emocionante espectáculo justifica em absoluto a iniciativa da S. H. P. Durante três domingos — amanhã e nos dias 20 e 27 — os adeptos do hipismo terão ensejo para assistir a animadas corridas de galope e trote-atrelado, cuja organização tem sido cuidadosamente preparada.

A aposta mutua funcionará para todas as corridas, constituindo, como sempre, valioso aliciente. O publico tem a sua disposição autocaros que o conduzirão da entrada do campo às instalações do hipódromo.

Amanhã, suprimida por reduzido numero de inscrições a ultima «poule» de obstáculos, a contar para a taça «Quinta dos Cedros», disputar-se-ão sete corridas. O programa é o seguinte:

1.ª corrida — Plana, de 1.000 metros, com seis cavalos nacionais com sangue árabe, da Escola Militar de Equitação de Mafra; 2.ª corrida — Trote-atrelado, 1.900 metros; 3.ª corrida — Plana, 1.000 metros reservada aos «juniores», alunos da Escola de Equitação de António Correia; 4.ª corrida — Plana, 1.400 metros, reunindo seis belos exemplares das coudelarias de Santos Jorge e Fernando Couto; 5.ª corrida — Trote-atrelado, 2.000 metros, com cinco trotadores de grande classe; 6.ª corrida — Plana, 1.500 metros, para cavalos de todas as origens e procedências e que conta com a inscrição de quatro belos exemplares da coudelaria de Santos Jorge e um «Hunter»; 7.ª corrida — De sebes, para 2.400 metros.

Outras provas para amanhã

ATLETISMO

O interessante e utilíssimo certame que é o 1.º Passo Nacional — feliz iniciativa do Sporting Clube de Portugal, com o patrocínio do «Mundo Desportivo» — tem amanhã a sua «finalíssima», na pista do Estádio «Pina Manique».

As provas principiarão às 10 horas, impreterivelmente, precedidas de um desfile dos atletas apurados para a derradeira fase do torneio, em numero que ronda as sete dezenas, representando, alguns deles, clubes da Província.

A jornada tem interesse — é inegável. Esperam-se resultados prometedores nas várias provas que o bem elaborado programa inclui: 80 metros, 250 metros, 700 metros, 2.000 metros, salto em altura, salto em comprimento e lançamento de peso.

BASQUETEBO

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A — prossegue amanhã com os encontros correspondentes à 7.ª jornada — 2.ª da 2.ª volta.

Eis o programa:
Série A — Desp. do Castelo-Naval Setubalense, no Castelo, às 11 h.; Pedrouços-Pena e Sacavenense-Ate-neu, em Pedrouços, respectivamente, às 10 e às 11 horas.

Série B — Seixal-Casa Pia, no Seixal, às 10 horas.
Série C — Vitória de Setubal-Moscavide, em Setubal, e Vitória C. L. - Arroios, na Picheleira, ambos às 10 horas.

Série D — C. Ourique-B. Inglaterra, em Campolide e C. U. F. Cruz Quebradense, no Barreiro, ambos às 10 horas.

Série E — Montijo-Técnico (da 1.ª volta), no Montijo, às 11 horas.

Série F — Matadouro-Mundet, em S. Bento, às 11 horas, e Carnide-Boa Hora, em Carnide, às 10 h.

Série G — Santa Catarina-Tabacos, em S. Bento, às 10 horas.

Das provas de organização da A. B. L. continuarão em atraso alguns encontros de juniores (fase final do campeonato), mas prosseguirá o torneio de infantis, já com o Sporting apurado campeão. Os jogos da ultima jornada, depois de amanhã, são os seguintes:

Série A — Algés-C. Ourique, Ate-neu-N. Nataçao e Sporting-Queluz, no campo dos Combatentes, às 9, 10 e 11 horas.

Série B — Benfica-Tabacos, em C. Ourique, às 9 horas.

Os juniores de Lisboa e Santarem defrontam-se amanhã na Tapadinha

Começa amanhã o torneio de juniores, interassociações, organizado pela A. F. Porto, com a participação de oito equipas representantes das associações do Porto, Braga, Coimbra, Viseu, Leiria, Santarém, Lisboa e Setúbal. As quatro primeiras equipas constituem a zona Norte e as outras quatro a zona Sul.

Amanhã jogar-se-ão as primeiras «mãos» dos quartos-de-final. Em Guimarães, o Porto defrontará Braga; Coimbra irá a Viseu; Leiria recebe a visita de Setúbal; e Lisboa terá de enfrentar Santarém, na Tapadinha, pelas 10 e 45, num desafio que está a despertar muito interesse nos meios futebolísticos da capital.

Como as eliminatórias são disputadas em duas «mãos», o «goal-average» é elemento a considerar para a qualificação, sendo pois de admitir que as equipas procurem registar um resultado que lhes dê certa tranquilidade para o encontro-repetição.

Lisboa e Santarém devem apresentar as seguintes formações:

LISBOA — Geadá, (Belenenses); Brito (Sporting) e Morato (Sporting); Nelito (Sporting); Serra Coelho (Sporting) e Mendes (Sporting); Coutinho (Sporting); Jorge Mendonça (Sporting); Espiga Lopes (Atletico); Bispo (Sporting) e C. Ferreira (Sporting). Seleccionador: Ilídio Nogueira.

SANTARÉM — Barbosa (Coruchense); Ferreira (Riachense) e Tomé (Leões); Ramiro (Almeirim); Ribeiro (Coruchense) e Carvalho (Coruchense); Oscar (Leões); Vitor (Almeirim); Sabino (Leões). Cadeia (Coruchense) e Lucio (Leões). Seleccionador: Alberto Augusto.

O desafio será dirigido pelo árbitro lisboeta Joaquim Campos.

CICLISMO

Concluídos os campeonatos nacionais de fundo (individuais), o ciclismo parecia condenado a um marasmo. Foi, portanto, acolhida com entusiasmo a notícia da realização dos campeonatos do Sul, por equipas, que principiam amanhã, com as provas destinadas a «independentes» e «iniciados», nas distâncias, respectivamente, de 150 e 75 quilómetros. Cada clube pode inscrever cinco corredores, contando para a classificação os três primeiros chegados. Para as duas corridas, a meta foi localizada na Avenida D. Rodrigo da Cunha (Alvalade). O Sporting e o Benfica serão, mais uma vez, os animadores das provas.

DESPORTO CORPORATIVO

A 2.ª fase do 14.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., destinada a apurar o campeão continental, principia a ser disputada amanhã, com a participação de 14 equipas. Disputar-se-ão jogos em Viseu, Santarém, Aveiro e Coimbra (dois). O representante do distrito de Lisboa — a Companhia dos Telefones — vai jogar a Tomar, contra o Oriental S. Martinho, apurado de Castelo Branco.

O Torneio «Preparação», em tiro, deve ficar concluído amanhã, com as ultimas provas a realizar na carreira de tiro de Belém, às 9 horas. Admite-se, porém, que se torne necessária uma sessão extraordinária para os desempates.

ESQUI

Amanhã realizam-se nas pistas da Torre, na Covilhã, as provas de encerramento da época. Disputam-se o Trofeu «António Lopes» e o «Circuito» de 6 quilómetros, competições organizadas pelo Clube Nacional de Montanhismo, da Covilhã, com a colaboração do Ski Clube de Portugal. As corridas começam de manhã cedo a fim de aproveitar as melhores condições de dureza da neve, que, apesar do adiantado da época, ainda tem cerca de três metros de espessura na pista do Covão do Boi.

FUTEBOL (A. F. L.)

Ainda que ligeiramente atenuada, a actividade dos clubes da A. F. L. continua a ser apreciável. Amanhã todas as provas em curso

(Continua na 13.ª página)

JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Em Guimarães e em Olhão disputam-se os encontros de maior interesse da 8.ª jornada

O campeonato nacional da 2.ª Divisão está prestes a atingir o seu termo. A jornada de amanhã é já a 8.ª da segunda fase — que, o mesmo é dizer a antepenúltima da competição.

Embora a luta para o primeiro

3.ª DIVISÃO

Serpa e Silves jogam amanhã

a entrada na fase final

Se tudo decorrer como se espera, isto é, dentro da normalidade, a segunda fase do campeonato nacional da 3.ª Divisão ficará concluída amanhã.

O programa da 6.ª e ultima jornada está assim elaborado:

Avintes - Beira Mar (3-2)
Vila Real-Spt. Fafe (0-2)
Ateneu Leiria - C. Branco (1-0)
Lusitano - Marinhense (0-6)
Almada - Alhandra (3-1)
T. Novas - C. Piedade (1-7)
E. Portalegre - E. V. Novas (2-4)
Serpa - Silves (2-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta. A jornada tem escasso interesse, dado que são já conhecidas três das quatro equipas que hão-de passar à ultima fase da prova, que no próximo domingo se inicia. São elas, o Avintes, o Marinhense e o Almada. A estes deverá juntar-se o Serpa ou o Silves.

Como desafios de maior interesse podemos apontar o Vila Real-Sporting de Fafe, o Ateneu de Leiria-S. B. e Castelo Branco e os ultimos serão os primeiros — o Serpa-Silves.

GINÁSTICA

Realiza-se hoje e amanhã o Campeonato Nacional de Iniciados

No Lisboa Ginásio Clube, principia hoje, às 21 horas, a primeira prova federativa de ginástica de 1956: o Campeonato Nacional Masculino de Iniciados, com competições em barra fixa, cavalo com arcos e movimentos livres.

Amanhã, no mesmo local, às 10 horas, realiza-se a segunda e ultima jornada.

Concorrem mais de duas dezenas de ginastas aplicados, do Ateneu Lisboa Ginásio e Sporting.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Luzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

O apoio árabe às reivindicações da Grécia

(Continuação da 1.ª página)

ela tem a dispor dos seus desti-
nos».

O interesse grego pelos Árabes

Por seu lado a Grécia manifesta grande interesse pelos países árabes, tendo em conta a posição antibritânica destes últimos, a qual os identifica com os Gregos na questão de Chipre. O Governo grego não esquece a atitude desses países na O. N. U., quando do debate sobre Chipre, e sabe que pode contar com eles quando a questão voltar a ser ali ventilada. Por outro lado, a Grécia faz um grande esforço para intensificar as suas trocas comerciais com os países do Médio Oriente. Vai reunir-se em breve uma conferência em Atenas para esse efeito, na qual estarão presentes os representantes do Egipto, da Síria, do Líbano, do Iraque, da Arábia Saudita e da Jordânia.

Por ultimo, entre a Grécia e o Egipto existem estreitos laços de amizade que resultam de haver uma importante colónia grega no ultimo daqueles países.

Contactos políticos

Assim, as relações da Grécia com os países árabes estão a entrar numa nova fase, sobretudo desde que a crise de Chipre se aproxima do seu ponto culminante. Cinco dias depois da deportação do arcebispo Makario, um emissário do Governo grego, o ministro sem pasta Cassimatis, visitou as capitais dos países árabes e estabeleceu estreito

contacto com os respectivos dirigentes. Esse emissário tinha principalmente em vista, segundo as suas próprias declarações, expor os diversos aspectos da questão de Chipre e pedir aos países árabes o seu apoio quando a questão voltar a ser tratada na O. N. U.

Em fins de Março, o emissário do Governo de Atenas esteve no Cairo e visitou sucessivamente Damasco e Beirute. Segundo então informou a Imprensa grega, a viagem foi coroada de pleno êxito e por toda a parte o sr. Cassimatis foi calorosamente recebido. Pela primeira vez na história dos jovens países árabes, estes foram visitados por um ministro da Grécia e isso bastava para pôr em relevo a importância das transformações profundas que, entretanto, se haviam operado naquela região, as quais levaram ao agravamento crescente das relações entre os países árabes e o Ocidente.

As promessas do coronel Nasser

Em toda a parte onde esteve, o emissário do Governo de Atenas teve conversações cordiais com os chefes do Estado e do Governo. As mais importantes realizaram-se no Cairo com o coronel Nasser. O chefe do Governo egípcio mostrou-se nessa ocasião muito cordial e, depois de tratar os Gregos por irmãos, prometeu o seu inteiro apoio à causa dos patriotas de Chipre. Por sua vez o embaixador do Egipto em Atenas, fazendo-se eco dessa declaração, afirmou que o seu país continua ao lado da Grécia na questão de Chipre.

No regresso a Atenas o sr. Cassimatis declarou que, nos encontros com os dirigentes árabes, estes manifestaram, exuberantemente, o interesse que lhes merece a questão de Chipre.

A inquietação dos Árabes

A Imprensa da oposição, em Atenas, qualificou de «bluffs» as diligências do Governo grego junto dos países árabes, «bluffs» que, segundo dizia, se destinava a impressionar os Ingleses. A ser exacta esta versão, o Governo Karamanlis não estaria disposto a levar as coisas muito longe e a facilitar uma sincera aproximação da Grécia com os países árabes, em luta aberta com a Grã-Bretanha.

Há, porém, outra questão que se põe e que inquieta os países árabes. Estes perguntam qual será o destino final das bases de Chipre no dia em que a ilha se ligar à Grécia. A Imprensa grega procura tranquilizar essa inquietação, dizendo que a Grécia nunca permitiria que as bases fossem utilizadas pelos Ingleses contra os países árabes e o arcebispo Makario deu, a esse respeito, garantias formais aos representantes dos países árabes, com os quais se avistou na Conferência de Bandung, onde esteve como observador.

Foi fazendo fé nessas declarações que o secretário-geral da Liga Árabe, Hassouma, declarou, em Fevereiro, a um jornal grego do Cairo, que os Árabes sabem que os Cipriotas são seus amigos e que nunca consentirão que a ilha se transforme numa ameaça para os países árabes do Médio Oriente. A questão é, porém, mais complicada do que parece. No caso de Chipre, o principal argumento do Governo grego é que se os Ingleses a abandonarem, a Grécia ficará em condições de utilizar como entender as bases que ali existem. O que não é, de forma alguma, tranquilizador para os países árabes.

ATTICUS

Vida mundana

PROF. DR. FREITAS SIMÕES

Partiu para Nápoles, acompanhada de sua esposa, a bordo do «Conte Grande» o prof. dr. Freitas Simões, director da clínica do Hospital de Santa Maria, delegado do Governo ao II Congresso de Esterilidade e Fertilidade, que se realiza naquele país com a presença de delegados de 40 países.

DE VIAGEM

No avião da Air France, partiu hoje para Paris o sr. Luís Diogo de Almeida Campos, chefe dos serviços de publicidade da Mobil Oil Portuguesa, que ali vai efectuar um treino sobre os modernos métodos de publicidade.

— De Boston, onde dirige a Organização Vaultier nos E. U. A., chegou por via aérea o sr. Georges H. Barrel, que deve permanecer entre nós alguns dias.

— A fim de tratar de vários assuntos que se relacionam com o comércio de ferros, de que é importadora no nosso País a firma Laranjeira & Rodrigues, Ld., parte amanhã, de visita a diversos países da Europa Central, o sr. António Rodrigues Prata, sócio-gerente daquela firma.

CASAMENTO

Realizou-se, na igreja de Rio de Moura, o casamento da sr. D. Maria Emília Inácio Dias, filha da sr. D. Florência Inácio Dias e do sr. José Dias Martins, com o sr. António Bernardo Carreira, filho da sr. D. Guilhermina Pereira Carreira e do sr. Alfredo Carreira.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Joaquim Inácio e a sr. D. Emília Bandarra, e, por parte do noivo, o sr. António Dias Amado e sua esposa, sr. D. Adelaide Horta Dias Amado.

Dizem os leitores...

Estranha situação que exige providencias imediatas

Escreve-nos um leitor que mora na Rua Gonçalves Crespo a chamar a atenção para os graves inconvenientes que resultam do facto de ser possível saltar pelo muro do Hospital Miguel Bombarda para alguns dos prédios contíguos.

Já por três ou quatro vezes, doentes ali internados apareceram nas traseiras das habitações, causando, como é natural, certo alarme entre os moradores, embora em qualquer dos casos se tratasse de enfermos serenos, que apenas solicitavam passagem para a rua.

Compreende-se, porém, que esta situação, altamente inconveniente, exige imediatas providencias. E' isso que solicitamos, em nome dos moradores do bairro, a quem possa determinar o remédio, que, aliás, se não afigura difícil.

Eisenhower submeteu-se

a um exame médico completo

WASHINGTON, 12. — O presidente Eisenhower sai do hospital hoje à tarde depois do seu primeiro exame médico completo desde Fevereiro — um dos da série de exames que se seguiram à sua doença do coração de Setembro ultimo.

Espera-se que a Casa Branca publique ainda hoje um boletim médico sobre o seu estado de saúde. Disse-se que Eisenhower tinha um «ar solene» ao entrar, na quinta-feira, no hospital do exército. Os médicos têm estado a fazer novo estudo pormenorizado ao seu coração. A saúde do Presidente é um dos factores principais da campanha eleitoral actualmente em curso. — (Reuter).

VIDA MUSICAL

Os ultimos concertos de miss Marilyn Meyer

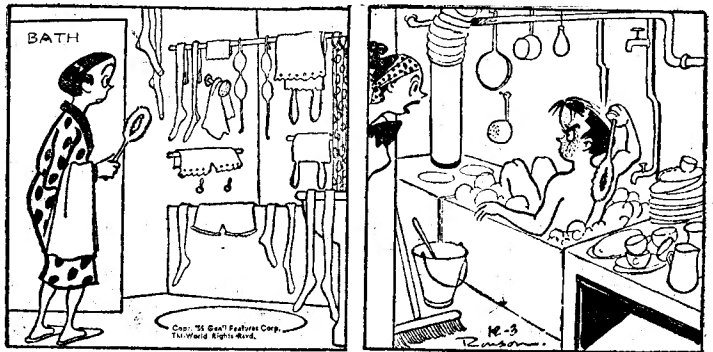
A pianista norte-americana Marilyn Meyer, cuja «tourné» por várias cidades de Portugal tem constituído um enorme êxito, dará os seus ultimos concertos nos próximos dias 14 e 15, respectivamente, em Aveiro e no Porto.

Miss Marilyn Meyer, cujo ultimo recital no dia 9 do corrente, no Conservatório Nacional de Lisboa, foi grandemente apreciado pelos críticos da capital, tocará em Aveiro nas salas da Fábrica Aleluia, e no Porto apresentará-se no Conservatório Nacional.

No passado dia 10, miss Meyer deu um concerto em Coimbra, tendo sido muito aplaudida.

Nos programas dos seus concertos estão incluídas obras de Mozart, Brahms, Chopin, bem como do compositor americano Samuel Barber, de Liszt e de Paganini.

***** ELE & ELA *****



Não há mais lugares...

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FIANÇA DE 30 CONTOS — Continua preso nos calabouços do Torel, por não ter prestado a caução de 30 contos que lhe foi arbitrada, o motorista de táxi António Soares, que, no domingo ultimo, atropelou com o automóvel que conduzia, na Rua Actriz Virgínia, um indivíduo que veio a falecer no Hospital de São José, e a quem não prestou a devida assistência, podendo-se em fuga, sendo no dia seguinte preso pela Polícia de Segurança. O chefe Sampaio, da Polícia Judiciária, pede aos dois passageiros que seguíam no referido táxi, um dos quais foi da Praça do Chile a Praça Paiva Couceiro e o outro seguiu para a Rua Infante D. Henrique, aos Olivais, que compareçam no Torel, a fim de serem ouvidos no referido auto.

PORTAS ABERTAS... — A firma Dias & Neto, com mercearia na Travessa de S. Bernardino, 31, apresentou queixa, na Polícia Judiciária, dizendo que a porta do seu estabelecimento se encontrava encostada sem vestígios de arrombamento. Deu-se pela falta de 18 contos, que estavam dentro de um cofre, cuja porta não ficou fechada, por esquecimento. A Polícia vai investigar.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UM «ELECTRICO» — Por ter sido colhida por um «eléctrico», quando passava na Avenida Almirante Reis, onde reside, recolheu à sala de observações do Hospital de São José, com ferimentos na cabeça, a porteira Leonor Jesus Ferreira, de 69 anos.

ACIDENTE NO TRABALHO — Na oficina onde trabalha, na Avenida do Infante Santo, foi apanhada pela correia de uma máquina o sergente Nicolau Gomes, que ficou ferido na mão direita. Recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos respectivos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Casa de Pedró Grande, Grupo Desportivo da Mouraria, Associação Luís Braille, Clube de Futebol de Santa Catarina e Casa das Beiras (organizada pela Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis); e amanhã, à tarde, na Casa do Algarve, Bombeiros Voluntários Lisboenses (organizada por uma comissão de estudantes), Casa do Alentejo, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Ateneu Ferroviário, Casa da Comarca de Arganil e Academia 1.ª de Setembro de 1867.

Integrado nas festas comemorativas do 25.º aniversário da Casa da Madeira, haverá, esta noite, pelas 21 e 30, na sede da agremiação, um serão cultural, em que fará uma conferência a sr.ª D. Maria Cabedo Cardoso e serão passados dois documentários coloridos sobre a Madeira.

Dedicada ao Futebol Clube Palmeiras, realiza-se, esta noite, no Grupo Dramático Lisboense, uma festa, cujo programa inclui um acto de variedades e baile.

Na sede da Sociedade Musical União Paredense, há hoje, pelas 21 horas, um espectáculo musical dirigido e apresentado pela popular actriz Tina Costa, seguido de baile.

Realizam-se, na Cooperativa Militar, nos dias 13, 27 e 31 do corrente, das 16 às 20 horas, as costumadas «matinées» dancantes, com a colaboração das orquestras Copacabana, Carioca e Costa Rica, respectivamente.

CASA DO ALGARVE

Em consequência do falecimento de pessoa de família de um diri-

gente da Casa do Algarve, ficou transferido para 24, às 21 e 30, o serão de arte marcado para o passado dia 10.

E', também, transferida para o próximo dia 26, às 21 e 30, a conferência do sr. prof. dr. Tavares Chicó, sobre «O Algarve Monumental», e para o dia 3 de Junho o almoço de homenagem à Imprensa algarvia.

TUNA ACADEMICA

Realiza-se no domingo 27 do corrente, em Salvaterra de Magos, o habitual almoço anual de confraternização dos antigos componentes das várias secções da Tuna Académica de Lisboa. Aceitam-se inscrições pelo telefone 77 33 94, ou na Rua Tenente Espanca, n.º 38.

PASSEIO FLUVIAL

Para iniciar as comemorações do seu 4.º aniversário, promove a Casa do Conselho de Ovar, no próximo dia 31 — Feriado Nacional — um passeio fluvial no barco «Rio Tejo», com partida, às 7 e 30, do Cais da Ribeira, e chegada, ao mesmo local, às 20 horas. Haverá baile, com orquestra, e surpresas. Os bilhetes, ao preço de 17\$50, poderão ser adquiridos na sede daquela agremiação, Av. da Liberdade, n.º 54, 3.º, e dão-se informações pelo telefone 29.678, das 21 às 0 horas.

COLONIAS DE FERIAS

Na sede do Sindicato Nacional dos Continuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, Travessa da Boa Hora, 46, 1.º, está aberta a inscrição para filhos dos seus associados, de ambos os sexos, que pretendam beneficiar da estadia na Colónia Balnear Infantil Marechal Carmona na Foz do Arelho.

«FERRO DE ENGOMAR»

Junto da esquadra da P. S. P., na Estrada de Benfica, reabre hoje, com uma visita de representantes da Imprensa, o restaurante «Ferro de Engomar».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Duas argolas com chaves; uma quantia em dinheiro, achada numa dependência da C. G. Depósitos; duas canetas de tinta permanente; uma bicicleta com chapa, n.º 5.864 da C. M. de Almada; um lenço de senhora com ramagens; uma almofada de borracha com ramagens; um boné de criança; os bilhetes de identidade de: Arlindo Teles Macedo, Elder Manuel da Silva Neves e Alecrina da Silva Ferreira; um bocado de borracha com dois ganchos metálicos; três tampões de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina; uma mala de viagem, com roupa de senhora, de criança, ovos, e mais artigos e uma etiqueta em nome de Felicidade Maria; uns óculos graduados; umas cuecas de criança; dois portamoezas com dinheiro; uma aliança de ouro; uma carteira com rapéis e um cartão de dador de sangue em nome de: José Cordeiro Basílio; uma corrente com um cadeado e uma fíga; uma luva de senhora; uma bomba de bicicleta; um porta-moedas com dinheiro e selos de correio e fiscais; um relógio de pulso para senhora; uma chapa de folha (Transportes Vitelas, Penafiel); uns brincos e uns travessões, tudo de fantasia; um colar de ouro; e uma boquilha; uma carteira de cabedal, com uma aliança de fantasia, 4 chaves e fotografias.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»



POLAROUTER,

Especialmente fabricado para os pilotos da S A S A impermeabilidade à água é garantida por três elementos básicos: cristal-rígido, anel de tensão e mostrador curvo. A combinação destas três características assegura vedação absoluta. O POLAROUTER é montado com o movimento automático UNIVERSAL-GENÈVE, 17 rubis, anti-choques, anti-magnético, alta precisão. É um exclusivo Universal-Genève devidamente registado.

UNIVERSAL
GENÈVE

Regista o tempo de voo de todos os Royal Viking da S A S (Scandinavian Airlines System).
Ref. 20214/1

De ontem para hoje

★ **A ÚLTIMA FEIRA DO LIVRO NA AVENIDA** — Pela última vez, funcionará este ano na Avenida da Liberdade a Feira do Livro. Quando o verão começa a enlanguescer as tardes de Lisboa, um dos passeios obrigatórios, aí pelas sete horas, é, já há muitos anos, a Feira do Livro. Dá-se uma volta, veem-se os títulos, compra-se ou não se compra, procura-se «bom e barato» e sempre alguma coisa fica desse giro: um nome que se reteve, uma capa que agradou, uma ideia de conjunto, certa familiaridade que se ganhou com a produção literária nacional e estrangeira. A partir de 1957, a Feira do Livro ficará provavelmente instalada no Rossio. Terá decerto uma expressão diferente. Para melhor? Para pior? O futuro o dirá.

★ **SISTEMA TELEFÓNICO PARA OS CAMINHOS DE FERRO** — Em duas linhas férreas portuguesas (Lisboa-Sintra e Lisboa-Entroncamento) vão ser montados telefones por técnicos suecos. Poderão assim fazer-se chamadas urbanas e interurbanas entre todas as estações. O sistema, que é muito completo, com cabos duplos, inclui ainda aparelhos especiais para o controle centralizado, a distância, do tráfego nessas linhas e do funcionamento de grande número de desvios ao longo delas. Os trabalhos principiarão, na linha Lisboa-Sintra, no próximo mês de Junho. Trata-se de um melhoramento notável, cuja necessidade há muito se fazia sentir. Com a electrificação daqueles dois troços do nosso sistema ferroviário vem mais esta novidade. O progresso não é um ponto: é uma linha que se projecta no infinito.

★ **A RESTAURAÇÃO EM FIGURAS DE CERA** — Paris tem o Museu Grévin, Londres tem o Museu de Madame Tussaud. Portugal vai, por seu turno, possuir uma galeria de figuras de cera, que será instalada no castelo de Vila Viçosa. Nessa antiga habitação realenga, uma época vibrante da nossa história — o grande momento da Restauração — reviverá, numa romantizada reconstituição, em estátuas de cera, de tamanho natural. Encontra-se já em Portugal, compulsando documentos da época e visitando museus, o especialista francês Gérard Crépín de Lapommeraye, que plásticamente tentará traduzir o clima do nosso século XVII e o sopro patriótico que animou a revolução de 1640.

★ **UMA BRIGA DE TEIMOSOS** — O jornalista António Alves, de 38 anos, atravessava serenamente uma propriedade de José Henriques Sobral, quando este lhe saiu ao caminho e o intimou a retroceder, atirando-lhe o seu cão. Ante a determinação do obstinado trabalhador, disposto a prosseguir, o Sobral, iracundo, não esteve com meias medidas; foi buscar uma espingarda e desfechou-a sobre o Alves, atingindo-o no ventre e nas pernas. Por sua vez, o ganhão, que trazia consigo uma enxada, arrojou-a sobre o adversário, fracturando-lhe ainda um braço, antes de cair. Encontram-se ambos agora, seriamente feridos, no Hospital de Abrantes. Ao que conduzem a cólera e a teimosia!

★ **JORNAL PEQUENO** — O presidente da República recebeu ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros. Estiveram também ali a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. subsecretário da Agricultura, James Minnott, Roque Santana e António de Almeida. ★ **Arrebatado por uma vaga, desapareceu no mar, à entrada da barra de S. Teotónio, o pescador Vitorino Pereira Can-deias, de 65 anos.** ★ **Foram ontem vítimas de atropelamentos mortais 3 crianças:** José Manuel Crespo David, de 4 anos, em Benavente; Joaquim Ribeiro Rodrigues, de 28 meses, em Martingança; Joaquim de Sousa Dias, de 8 anos, em Valongo. Ficou ainda em estado muito grave Maria Amélia Peixoto, de Magalhães, de 4 anos, colhida por uma camioneta em Fornos (Braga). ★ **Colhidos por veículos motorizados, faleceram também o soldado-recruta José Joaquim Rocha Coelho, de 20 anos, no Porto, e Jacinto Medeiros Criador, em Ponta Delgada.** ★ **Em Freches (Trancoso), na ocasião em que recolhia, a procissão da Senhora da Saúde, a cana de um foguete, ao cair, inflamou um molhe de explosivos, provocando grande pânico. Não houve desastres pessoais. Só um grande e belo castanheiro ficou muito danificado.**

A Fiscalização motorizada entrou hoje em funções

Brigadas motorizadas da Fiscalização da Intendência percorreram esta manhã, vários bairros da cidade, para fiscalizar a venda de peixe nos lugares de alguns mercados e nas peixarias particulares. Estas brigadas receberam instruções do sr. major Silva Pais para desenvolverem a sua acção somente preventiva e não repressiva, isto é, não levantar autos, e obrigar a que a venda se fizesse pelo preço da tabela. Deste modo, demoravam-se nos estabelecimentos durante algum tempo, para voltar depois aos mesmos locais duas e três vezes, a fim de verificarem se, de facto, o peixe estava a ser vendido pelo preço fixado para venda ao público.

No Bairro Alto e em Alvalade, foi onde as brigadas se detiveram mais tempo, mas em todos os estabelecimentos visitados as brigadas aconselharam as vendedeiras a não especular.

Este serviço é na realidade bem feito e não deixa de dar maiores resultados de que surpreender uma ou outra vendedeira no acto de especular, quando, afinal, muitas vezes elas são as menos responsáveis.

pois outros com maiores responsabilidades são os principais culpados da alteração dos preços do peixe e ficam quase sempre impunes. Este serviço manter-se-á durante algum tempo. Mas parece-nos que devia ser reforçado e mais extensivo, caso fosse possível, dados os bons resultados que hoje se verificaram, pelo menos nos momentos em que a fiscalização esteve presente.

Uma peixaria do mercado do Porto conseguiu atrair a atenção da clientela com as suas balanças forradas de papel «celofane» de cor, com vistosos desenhos, apresentando assim uma autêntica novidade de azeite e higiene, pois só faltava embrulhar o peixe no papel «celofane». O pior foi que os fiscais, sempre curiosos, começaram a examinar o papel e a balança e encontraram debaixo desse forro um envelope com chapas de alumínio com o peso de 70 gramas, que era este o brinde com que a vendedeira lesava as clientes.

As «bichas» de público em frente das portas do Grémio da Pesca de Arrasto continuam a manter-se cada vez em maior número para aquisição de peixe pelo preço da tabela. A escassez de peixe tem-se verificado nestes últimos dias, ao que se diz, devido aos desastres e avarias em três barcos da pesca de arrasto que iam e andavam na faina da pesca.

JAIME CORTESÃO

«Tomar na história nacional»

O sr. tenente-coronel Fernando Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Tomar, teve a gentileza de enviar telegramas ao director de «Diário de Lisboa» e ao nosso brilhante colaborador sr. Jaime Cortesão, de agradecimento pelo artigo intitulado «Tomar na história nacional», publicado no nosso número de anteontem.

Na última sessão das Jornadas Médicas o prof. Francisco Gentil expôs a necessidade da criação de um asilo para os cancerosos que não têm casa nem recursos

A última sessão científica das Segundas Jornadas Médicas Luso-Brasileiras começou no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, pelas 9 horas, realizando-se, ao mesmo tempo que ela, decorria, uma visita das senhoras participantes nestas reuniões, à Escola Técnica de Enfermeiras.

Presidiu o prof. Francisco Gentil, director do Instituto.

O prof. Arnaldo de Moraes, da Universidade do Brasil, falou largamente do «Valor do Dispensário Preventivo do Cancro Gineco-

lógico, á luz da nossa experiência», relatando o que tem sido, nesse capítulo, a acção do Instituto de Ginecologia da sua Universidade. Mostrou como, em milhares de casos — o filme exibido indicava 5.000 — o carcinoma na fase zero tem sido curado.

O prof. Castro Caldas elogiou o trabalho do sábio brasileiro que mais uma vez — disse — revelou as suas grandes qualidades de mestre.

O prof. dr. Alvaro Rodrigues, do Porto, falou sobre «O tratamento das metástases nos carcinomas», sendo exibidos diapositivos acerca de várias operações realizadas, pelos drs. José Conde e Neves da Silva, e dos respectivos estudos histológicos.

O prof. Arnaldo de Moraes salientou a oportunidade do trabalho apresentado — que se refere a um dos problemas que mais interessam os médicos brasileiros.

O prof. brasileiro Luís Moreira da Costa Lima — depois de informar que tem muita honra e muito prazer em pertencer à família Costa Lima, do Porto, e em vir a Portugal — falou sobre «A resecção da cadeia linfática da mama interna no tratamento do cancro da mama e o valor prognóstico da biopsia do primeiro espaço intercostal».

O professor Alvaro Rodrigues salientou o valor das informações prestadas e a sua originalidade. E o prof. Francisco Gentil felicitou o mestre brasileiro pela técnica exposta, afirmando-se muito satisfeito por ver que há gente nova que

melhora a técnica cirúrgica. Exaltou o valor da acção do sábio brasileiro Mário Crespo, quanto ao estudo do cancro da mama.

O prof. Francisco Gentil leu então, a sua comunicação, acerca de «A luta contra o cancro em Portugal», empreendida por ele inicialmente, com os professores Mark Athias e Henrique Parreira. Históricamente, o que se fez, em tal capítulo, no nosso País, destacando o valor da colaboração dos professores Azevedo Neves e João de Magalhães e dr. Benard Guedes. Evocou as figuras de Geraldino Brites, António Martins e Simões Raposo e a contribuição de Carlos Empis e doutros beneméritos, terminando por agradecer ao professor Oliveira Salazar o tornar possível elevar-se, em Palhavã, o Pavilhão C. Referiu-se, também, à Escola Técnica de Enfermeiras e às consultas de profilaxia, no Instituto, depois do que falou do Pavilhão Hospitalar que só foi possível pôr a funcionar em Dezembro de 1949 — e isso graças à dedicação e ao esforço dos médicos e das enfermeiras.

— Não há meio de atender os 10.000 doentes que se inscrevem mensalmente — afirmou — se não houver uma grande dedicação do pessoal clínico e de enfermagem.

Apontou as deficiências existentes — e destacou a criação, no Instituto, do Laboratório de Energia Nuclear.

Evocou Gulbenkian e Abílio Lopes do Rego, pelos seus valiosos donativos para a luta contra o can-

Ainda o caso

dos professores acusados de injurias pelo conde da Esperança

O caso da ópera «Um sonho de D. João V», cuja conclusão deve surgir na próxima semana no julgamento dos professores do Conservatório Nacional, a quem o sr. conde da Esperança acusou de «injurias e difamação», nmu processo que está a correr, tem merecido do nosso jornal a atenção requerida. Dentro das nossas tradições de procura da imparcialidade, publicamos, a seguir, uma carta que recebemos do professor do Conservatório Nacional, sr. Artur Santos, uma das individualidades visadas no processo:

«Sr. director: Em várias entrevistas vindas a público na imprensa desta capital, tem o senhor D. José Barahona Fragoso, conde da Esperança, procurado atrair a atenção pública para os processos por injurias e difamação, que resolveu intentar contra os professores do Conservatório Nacional que, por ordem superior, deram o seu parecer acerca da obra da sua autoria «Um sonho de D. João V», no número dos quais me encontro.

Não se tem hesitado, nessas entrevistas, em alterar a verdade dos factos e em fantasiar conceitos, ao que se crê, com a intenção de aliciar certos sectores da opinião pública e criar neles ambiente propício ao senhor D. José Barahona. O processo que o senhor conde da Esperança houve por bem instaurar está pendente de decisão e, se ainda não foi julgado, o facto deve-se exclusivamente à circunscricção do mesmo senhor não ter comparecido na audiência de julgamento que esteve marcada para 8 de Março p. p., facto a que os jornais oportunamente se referiram.

Diga-se até de passagem que o senhor conde da Esperança, não se conformando com a orientação do tribunal, não só interpôs recurso da decisão que o obriga a comparecer ao julgamento, mas também recorreu de outra que manda que seja observada uma disposição legal, que não permite, que assistam a julgamentos desta natureza senão as pessoas chamadas a intervir no processo.

Entreguei a minha defesa a um advogado de reconhecido saber e probidade, e o processo está confiado a um magistrado que, no decorrer da sua judicatura, tem dado sobejas provas de competência e isenção. Julgo, por conseguinte, impróprio e inoportuno vir para os jornais advogar a minha causa e emitir juízos, missão que a outros incumbe.

No convencimento de que é esta a única atitude que se couda com o respeito que devo à Justiça e a mim próprio, mantê-la-ei até que esta questão esteja judicialmente decidida. Aguardo, porém, com mal contida impaciência, o momento de restabelecer a verdade, esclarecendo a opinião pública, não com efeitos fáceis, mas com as realidades deste incontestável caso.

Agradecendo antecipadamente a V. favor da publicação destes linhas me subscrevo, com a mais elevada consideração, etc. — Artur Santos.

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Concurso para professor da Faculdade de Medicina

Começou hoje, ás 10 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, a prestar provas para obtenção do título de professor agregado de Anatomia Patológica e Patologia Geral da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. José Manuel de Vasconcelos Pequito Cortês Pimentel.

Presidiu o reitor da Universidade, sr. prof. Vitor Hugo de Lemos, ladeado pelos srs. profs. Ernesto de Moraes, do Porto; e Mário Trindade de Coimbra; assim como todos

os catedráticos de Medicina de Lisboa.

Discutiu-se o «curriculum vitae» do candidato. O primeiro argente foi o prof. Ernesto de Moraes que apreciou os trabalhos do candidato, pondo em relevo as suas investigações sobre as doenças do sistema retículo-endotelial, pondo várias objecções a que o candidato respondeu de forma muito viva. O prof. Ernesto de Moraes referiu-se ao facto do candidato pertencer à Escola Anatómo-Pathológica, de Lisboa, de grande nomeada.

O segundo argente foi o sr. prof. Jorge Horta, que se absteve de fazer referência à formação científica do candidato visto este ser seu discípulo, declarando que ele próprio, argente, estava a ser julgado através das provas do candidato. Depois, formulou algumas objecções, prontamente respondidas pelo sr. dr. José Manuel de Vasconcelos Pequito Cortês Pimentel, cujas provas continuam depois de amanhã.

O dr. António de Faria

não irá para o Vaticano

RIO DE JANEIRO, 12 — O embaixador de Portugal, dr. António de Faria, desmentiu a notícia publicada por alguns jornais, que anunciaram a possibilidade de o diplomata português ser transferido para o Vaticano.

Por intermédio de um informador, o embaixador de Portugal declarou: «Pelo contrário, tenho muito prazer e contentamento em permanecer no Rio. Aliás, não recebi do meu país qualquer comunicação no sentido da anunciada transferência, motivo por que acentuo que a notícia dada pela imprensa não tem o menor fundamento». — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 30°; mínima, 16°; 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°; mínima, 14°.

Adelino Mendes

faz hoje uma conferência em Ovar

Conforme tivemos já ocasião de anunciar, é hoje que Adelino Mendes proferirá em Ovar a sua conferência intitulada «Poética de uma vida». A conferência, que se realizará nos Paços do Concelho daquela vila, está a despertar interesse bem justificado. Por esse motivo, numerosas pessoas se deslocam de Lisboa a Ovar.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

Fino MACIEIRA

RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

Vinhos gaseificados

SURPRESA

brevemente no mercado

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391



O professor brasileiro Arnaldo de Moraes falando, entre os professores Francisco Gentil e Alvaro Rodrigues

O PORTO PELO TELEFONE

O ministro das Corporações

prosseguiu nos seus trabalhos com os organismos corporativos da capital do Norte

PORTO, 12. — Prosseguiram hoje na delegação do I. N. T. P. as reuniões do ministro das Corporações com os dirigentes de alguns organismos corporativos, para o estudo de questões importantes ligadas às respectivas actividades. Assistiram o delegado do I. N. T. P. nesta cidade e outros altos funcionários corporativos. O primeiro or-

ganismo a ser ouvido foi o Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos. Tomaram-se várias medidas, com vista à resolução dos problemas apresentados, tendo ficado assente proceder a um inquérito às condições de vida do pessoal dos carros eléctricos, bem como que o delegado do I. N. T. P., no Porto, tratasse do assunto junto dos Transportes Colectivos.

Depois, o ministro recebeu a comissão administrativa do Sindicato dos Empregados de Escritório. O dr. Carlos Nata, presidente do organismo, fez uma exposição pormenorizada de diferentes questões e, em nome da comissão administrativa, pediu que se realizassem eleições logo que possível, de forma a que o organismo regressasse à normalidade estatutária. O sr. dr. Veiga de Macedo concordou com a solicitação e ocupou-se dos diversos problemas sociais de interesse para os empregados de escritório, tendo declarado que se torna mister, em nome da mais elementar justiça e dos princípios da hierarquia social, evitar o baixo nível de vida da classe. Concordeu ainda em que se fizessem diligências destinadas à revisão de alguns acordos colectivos de trabalho e convidou o presidente do sindicato a tomar parte na reunião, que, na próxima terça-feira, se realizará com os directores de serviço e médicos da Federação das Caixas de Previdência e dos Serviços Médico-Sociais.

Efectuou-se, a seguir, a reunião com a direcção do Sindicato dos Oficiais de Ourives e Ofícios Correlativos, com os quais foram também tratados vários assuntos.

Por fim, foi recebida a direcção do Grémio dos Industriais de Ourivesaria com a qual o sr. dr. Veiga de Macedo tratou das seguintes questões: problemas ligados à compra de matérias-primas e seus reflexos na colocação de artefactos de ourivesaria nos mercados externos; condições de segurança, higiene e sanidade nas oficinas e outras instalações; facilidade dos aprendizes frequentarem a Escola Técnica de Ourivesaria; frequência dos filhos dos industriais à Colónia Balnear Infantil e os cuidados dispensados aos filhos dos artifices; pavilhão da colónia de férias para os trabalhadores; filigranas de cobre dourado e a obrigatoriedade de serem expostas à venda em ordem à sua qualidade para poderem ser facilmente identificadas pelos compradores; direitos alfandegários no Ultramar, etc.

O ministro considerou atentamente os pontos enunciados e estudou-os através de larga troca de impressões com os dirigentes do grupo e funcionários do I. N. T. P. A tarde, o sr. dr. Veiga de Macedo, reuniram-se, no Governo Civil, com o presidente da Câmara e com o chefe do distrito, para o estudo do problema do alargamento do bairro de casas económicas do Ramal. Visitará, a seguir, os terrenos daquela zona.

Às 18 e 30, o ministro das Corporações visitará o Sindicato dos Empregados Bancários e terá ali uma sessão de trabalhos com a respectiva direcção.

Vapor «Porto»

Da Companhia Oldelburgo Portuguesa entrou no rio Douro um novo navio de carga, denominado «Porto», o qual sai ainda esta tarde para Vila Garcia.

Um camarista do Papa

apareceu morto nos seus aposentos

CIDADE DO VATICANO, 12. — Monsenhor Emmanuele Toraldo, camarista secreto participante de Sua Santidade, foi encontrado morto nos seus aposentos. Ignora-se ainda as causas do falecimento, que muito desgostou Pio XII. — (F. P.)

A falta de carne

eis um grave problema que urge resolver

Colaborar é prestar um serviço, e não há nenhuma colaboração honesta que possa ser considerada como acção demolidora. Tanto se pode colaborar aplaudindo, com a maior das sinceridades, como procurando remediar deficiências, com a maior das lealdades. O bondoso missionário J. Alves Correia chegou a dizer: «Continuamos a crer que ser amigo é dizer a verdade».

E que não se colabora com proibição, concordando tácitamente com tudo e com todos; como não se educa uma criança, deixando-a fazer tudo quanto lhe apeteça.

Mas concorrer para o bem da sociedade ou para o proveitoso educação da criança, implica, necessariamente, fazer lembrar, conseguir interessar, governantes e governados, das aspirações mais urgentes da grei; exactamente como para benefício da infância, professores e chefes de família têm de lhe apontar e evitar os erros mais crassos.

Estamos novamente a atravessar uma crise motivada pela falta de carnes, elemento soberano para homens e crianças, o que se nos afigura sintoma grave se atendermos que a capitação portuguesa, neste alimento, nunca foi além de uns escassos 20 quilos por ano.

Ora, o valor alimentar da carne, embora por vezes apareçam algumas, mas pouquíssimas, opiniões discordantes, é na verdade importante, mormente para uma população, como a nossa, cujo consumo de gorduras não é também dos mais elevados.

A crise, porém, é periódica, repete-se em todos os anos, e sucede mesmo que se verifica em diferentes épocas de cada ano.

Há necessidade de atacar o problema de frente, por uma só vez, com a coragem e energia requeridas para as grandes cruzadas. Desde que os nossos técnicos não conseguiram até agora debelar este mal, impõe-se a necessidade de recorrer aos especialistas e peritos da Holanda ou da Dinamarca, para virem estudar o caso e dar-lhe pronto e eficaz remédio. É certo que se poderia mandar os nossos estudiosos a aqueles países, mas melhor e mais prudente seria, parece, fazer vir os de lá para dar conselhos e estudar o magno problema.

Clima, forragens, condições de terrenos e até a própria água podem apresentar dificuldades que melhor seria serem estudadas nas próprias localidades em que viessem a tentar-se novos processos. Ora para isso, sómente a muita prática, que ainda é a grande mestra no trabalho, resolveria dúvidas e adoptaria soluções que a primeira vista podem passar despercebidas, até mesmo aos mais entendidos.

Já uma vez um técnico da especialidade disse algures que «temos

andado a sustentar bovinos para trabalhar a terra, em vez de trabalhar a terra para que ela sustente os bovinos». E se assim tem sucedido, como a primeira vista parece, deveria caminhar-se em sentido contrário ao adoptado agora mesmo porque, sempre ouvimos dizer, que para poder considerar-se um país de verdadeira feição agrícola, a primeira condição a exigir é que tenha forte abundância de gados.

Resolver, em suma, as coisas de tal modo que se afugente para sempre esta penúria de carnes que nos aflije quase durante um ano inteiro, é solução que jamais se deve esquecer.

Nas nossas Ilhas, por exemplo, e cremos que também nos nossas províncias ultramarinas, há ainda o desumano costume de fazer a criação de gados sem a necessária recolha em estábulos, pelo que os animais, sem qualquer espécie de abrigo adequado, suportam os rigores das invernias e as temperaturas escaldantes das regiões verdadeiramente tórridas.

Não devemos também esquecer que se não falhar a previsão do Plano de Fomento, que calcula atingirmos, em 1958, a população de nove milhões de indivíduos, nós viremos a precisar de um mínimo de 100.000 toneladas de carne limpa.

Aonde iremos buscá-la, além de outros indispensáveis produtos alimentares que possam oferecer a garantia de umas 3.000 calorias, mínimas e diárias?

Há que atenuar este mal que, não sendo por enquanto de máxima gravidade, já se vai tornando de veras aflitivo...

JOAO IVO

A família real inglesa reconciliou-se com Leopoldo III

LONDRES, 12. — Segundo o «Daily Express», a rainha Isabel teria posto fim à desavença entre a família real inglesa e o ex-rei Leopoldo da Bélgica, ao convidar este a tomar chá com ela, na próxima terça-feira, no palácio de Buckingham. Aquele jornal acrescenta que o rei aceitou o convite e que teria declarado: «Estou muito contente por me ir encontrar com a rainha». — (F. P.)

BRUXELAS, 12. — Embora a notícia publicada por um jornal londrino dizendo que o antigo rei dos Belgas, Leopoldo, que se encontra no Ulster, seria convidado pela rainha Isabel, quando da sua passagem por Londres, na terça-feira, não tenha sido confirmada oficialmente, os meios bem informados parecem tê-la por exacta. Sublinham que esse encontro poria termo à frieza verificada nas relações de Corte de St. James com a de Bruxelas, desde os acontecimentos de 1940. — (F. P.)

Se jantar no Tágide ou no Palm Beach pode ouvir, sem qualquer despesa extra, as vedetas francesas: Michel Gaillard e Coraline e ainda, um programa especial de fados e canções por Maria da Conceição.

Manhã na praça

Preços correntes

Fomos hoje encontrar o mercado do Rato «mobiliado» de novo. Aquilo que querera dizer? Que se vai para a solução de arranjos sucessivos, parcelares, em lugar de se dar aquele bairro uma nova «sede» para a sua praça? Pois, a não ser que as alterações venham a ser profundas e radicais, não nos parece que seja esta a solução melhor. O mau cheiro perdura e talvez fosse por isso que, diante de uma banca de hortaliça, uma senhora implorava da hortaliçeira: — Menina Julia, não tem aí uns cheirinhos para mim?

Salvo a opinião daquelas donas de casa que protestam porque os «seus preços» são muito superiores aos «nossos», o peixe estava hoje ligeiramente estabilizado, em matéria de números, pelo menos. A pescada grande (e não era muita) vendia-se, a mais cara, a 28\$00, o linguado a 26 e a 28\$00; corvina, a 15\$00; goraz, a 15 e a 14\$00; garoupa, a 13\$60 (ou um escudo menos); eiros, a 16\$50; tulas (muito boas) a 12\$00; pescadinha de enrolar, a 20\$00; janeca, a 13\$30; azevia, a 23\$00; pargo, a 12 e a 7\$00; chocos, a 10\$00 e sardas, a 10\$50; tainha, a 10\$00, saio, a 7\$00, sardinhas (sem cabeça...) a 6\$00 e mela, pelo dobro do preço; chicharro (tudo de aspecto cozinhado) a 4\$00; cachuelo, a 5\$00; imperador (recebido com grande festa pelas peixeiras, visto que não aparecia há muito tempo) a 8\$00.

As donas de casa andam agora muito lamentosas, porque os preços das cenouras e das cebolas sobem a tabelas astronómicas. E devem ter razão, porque umas e outras, mudinhas, continuam caras. De facto, as cenouras mantêm-se a 5 ou 6\$00 (consoante forem ou não escolhidas) e as cebolas, a 2\$00. Quanto aos molhos de grelos, voltaram a encarecer mas ainda é possível comprar bons molhos a 3\$00 e a 3\$50, conforme o seu tamanho. Os molhinhos de espinafres já se vendem a 1\$50; as cabeças de nabo a 8\$0 e a 1\$00; as «eroulas», a 3\$00 e 4\$00, as javas, a 1\$00 e 1\$50; as couves portuguesas, a 1\$00 e 1\$50, os repolhos (que poucos havia!) a 2\$50, sendo bem pequenos, e o feijão verde, muito tenro, a 10 e a 12\$00 o quilo.

Para não alongar muito a passagem pelas mesteiras instalações de venda da criação, fulemos, apenas, das galinhas vivas mas pequenas, a 3\$00, (as grandes, gordas, mas mortas, estavam a 4\$00); aos galos vivos, muito bons, mas também pequenos, a 3\$00, dos coelhos, a 2\$00 o quilo e dos cabritos, pelo mesmo preço.

Por fim, uma ligeira imagem das desoladas bancas da fruta, onde as bananas se vendiam a 9\$00, as laranjas pequenas a 1\$50, as nêsperas, a 3\$50, os ananases, a 3\$50 e as cerejas, ainda fruta de novidade, a 7 e a 9\$00.

Tão pouca e tão má como este ano, só o tempo saberá defender-se das justas acusações que lhe fazem as pobres donas de casa, tão desorientadas que aqui lhes damos alguns preços orientadores.

DONA DE CASA

EM 3 LINHAS

O sr. ministro da Defesa — que entrou para o Governo, como subsecretário da Guerra, faz amanhã vinte anos — assistirá, na próxima quinta-feira, à festa de apresentação da bandeira aos recrutas de Caçadores 5.

O Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras iniciou um Ciclo de Estudos de Economia Regional, a realizar em sucessivas sessões de trabalhos, no decurso de visitas de estudo e de excursões no interior do País.

Por motivo da Festa de Joana d'Arc será celebrada amanhã, às 10 e 30, missa solene na igreja de São Luís dos Francêses, na presença das representações diplomática e consular francesas.

cro, manifestando a sua esperança de que ela se intensifique, com grandes resultados. E enalteceu a acção da Liga Portuguesa contra o Cancro e do serviço de assistência domiciliária, pelas enfermeiras da Escola Técnica.

Referiu-se, humoristicamente, à classificação de «caras» que tem sido dada às suas actividades, dizendo que a assistência domiciliária é mais barata que a hospitalar, mas nem sempre é possível, porque nem todos os doentes têm casa. E expôs a necessidade de se criar um asilo — necessidade que o falecido ministro Duarte Pacheco compreendeu.

O dr. Turibio Brás, em nome da Universidade do Brasil, agradeceu as palavras do prof. Francisco Gentil, sobre o prof. Mário Crespo e pediu que todos, de pé, aclamassem o grande homem de Ciência portuguesa que tanto tem feito, na luta contra o cancro.

Toda a assistência, de pé, aclamou o director do Instituto.

Finda a sessão, os jornalistas visitaram os serviços do Instituto que mais lhe interessam, acompanhados pelos respectivos assistentes que forneceram todas as informações pedidas.

Os jornalistas dirigiram-se, após a visita, para Vila Franca de Xira, tomando parte num almoço regional na estalagem «Gado Bravo» e assistindo a uma festa típica ribatejana, com corridas de cavalos, touros e exibição folclórica.

Às 22 horas, começará, no Alvalade, o banquete de encerramento das Jornadas, que será seguido de baile.

General Gruenther: Em caso de agressão seria necessário recorrer às armas atómicas

ROMA, 12. — O general Gruenther, comandante das forças militares da N. A. T. O., declarou ao semanário «Oggi» que as nações atlânticas ainda não estão em condições de contrabalançar o perigo soviético, no domínio das armas convencionais. No caso de uma agressão, e para evitar que um eventual ataque fosse decisivo, seria preciso recorrer às armas atómicas. Até 1960, a Europa estará exposta ao perigo russo. No entanto, a aviação estratégica da aliança ocidental está pronta a intervir. Os seus aparelhos poderiam decidir um eventual conflito. Os países livres não devem diminuir os seus esforços, porque durante a trégua poderia desencadear-se perigo muito mais grave que o actual. — (F. P.)

Jogos de futebol da Taça Latina

ROMA, 12. — Os jogos da Taça Latina foram marcados de 13 a 17 de Junho para Florentina, Nice, Porto e Bilbao ou Barcelona.

A primeira eliminatória terá dois encontros: Itália-Portugal e França-Espanha. — (F. P.)

JARDIM ZOOLOGICO

(O MAIS BELO DA EUROPA)

O GRANDE ROSEIRAL TODO FLORIDO ESTÁ UMA MARAVILHA!...

PAGINA D



Almofada bordada em «Matelasse»

O bordado «matelassé» é muito usado em colchas e almofadas. Aqui o temos guarnecendo uma al-

mofoada de seda verde seco em tom claro, tendo os pontos feitos com linha de bordar Ancora no tom da seda.

O desenho da almofada importa em 5\$00 e a amostra do bordado «matelassé» feita no material apropriado e acompanhado de lição escrita, importa em 6\$00.

Culinária

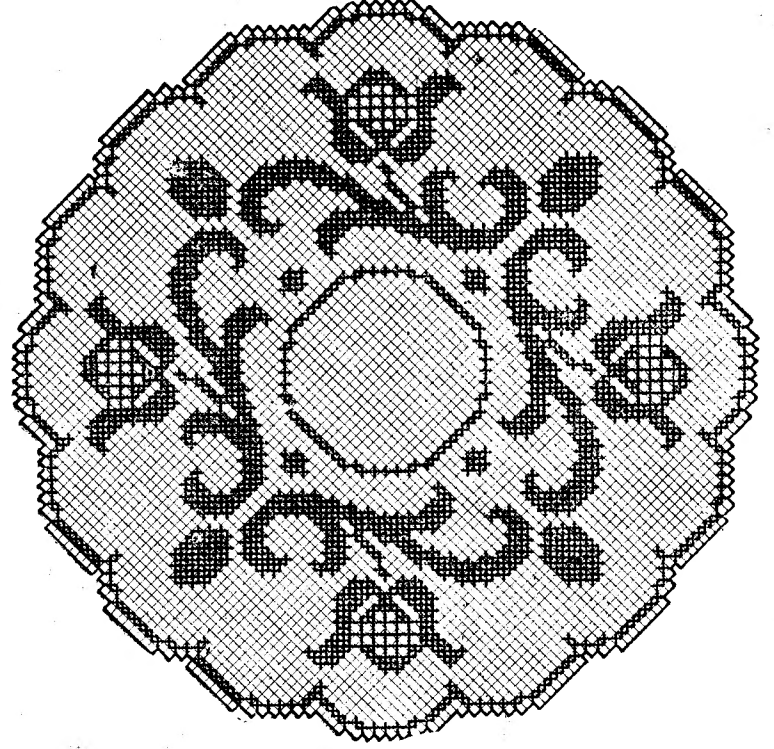
Molho de farinha

Para se fazer o molho de farinha poderá proceder-se da seguinte maneira: deita-se numa frigideira uma colher sopeira de manteiga e derrete-se. Quando está derretida, junta-se-lhe farinha, a pouco e pouco, misturando-se perfeitamente com a manteiga. A esta mistura junta-se a porção de água ou de caldo (da iguaria que o molho deve acompanhar) que se julgue conveniente e leva-se ao lume até cozer bem a farinha. Depois de cozida, tira-se do lume e incorpora-se-lhe uma ou mais gemas de ovos, tempera-se de sal e pimenta e leva-se de novo ao lume para cozer as gemas dos ovos, depois do que se lhe deita sumo de limão, fora do lume. Quando o molho é para peixe, podem juntar-se-lhe alcaparras, suprimindo então o sumo de limão.

Bolos secos

Maizena, duas chávenas e meia; farinha de trigo, duas chávenas e meia; manteiga, duas chávenas; ovos, dois; baunilha. Amassam-se as duas farinhas com a manteiga, o açúcar e os ovos e junta-se um pouco de baunilha e meio cálice de Rhum. Estende-se a massa com o rolo e corta-se nos feitios que se desejar. Mete-se no forno num tabuleiro polvilhado com farinha.

Centro para mesa redonda



Destina-se a uma mesa redonda este lindo centro de «filet». Deverá ser feito na rede de 4 milímetros bordada a ponto matemático com algodão «perlé» Ancora de novelos n.º 12 para atingir o diâmetro de 0m,35.

Preço do desenho no tamanho natural, 6\$00.

Um prato para Domingo

Torta de bolachas

Tomam-se 250 gramas de açúcar; 250 gramas de manteiga fresca; 500 gramas de bolachas «Petit Beurre» um ovo e café forte devidamente temperado com açúcar. Colocam-se as bolachas numa travessa e deita-se-lhe por cima uma porção de café bem forte e bastante adoçado: devem ficar embebidas, mas inteiras. Bate-se bem a manteiga com o açúcar e a gema de ovo e junta-se depois a clara em castelo. Põem-se quatro bolachas no fundo do prato onde se quiser armar o bolo, espalha-se por cima uma camada de creme, colocam-se outras quatro bolachas, depois outra camada de creme e assim se vai armando o bolo, alternando as bolachas com o creme.

Cobre-se depois todo o bolo com o creme que sobrar e rala-se por cima e em volta uma porção de bolachas secas. Também se pode polvilhar com amêndoas levemente torradas e mal pisadas, ou com chocolate de tabletes raspado com uma faca.

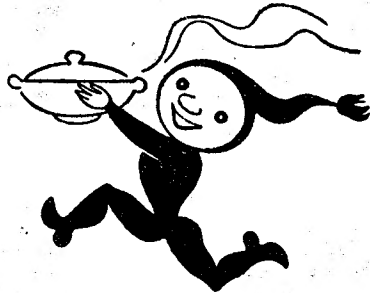


Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Eis um verdadeiro



Mas, sem dúvida!

KNORR-SUIÇA utiliza 400.000 galinhas por ano na preparação desta sua famosa especialidade.

Hoje um verdadeiro caldo de galinha já não é caro se fôr caldo de galinha

Knorr-Suíça

4-5 Deliciosos pratos apenas por 3\$50

Agentes Gerais em Portugal Continental e Ultramarino:
R. António Enes, 21 — LISBOA, Tel. 43160, 43169



1 -
Faça ferver a água



2 -
Deixe cozer o arroz ou a massa



3 -
Junte o cubo

Irmãos Costa Dias, Lda.

R. do Bonjardim, 217 — PORTO, Tel. 31979

AGORA EM CASA

já pode tingir a sua roupa de

NYLON

com SIMPLICOL, de Heitmann marca Raposa

Peça nas drogarias

Representantes:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 129. 2.



AMARCA QUE DOMINA

MODERNAS CONFECÇÕES

SEMPRE PRONTAS
A VESTIR

GÊNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

Simbolo de elegancia e economia

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

A MULHER

Linha moderna

Pergunte

para saber

GULOSA—Só hoje lhe damos a receita pedida porque foram muitas as perguntas que recebemos no decorrer destes últimos meses e o espaço reservado ao consultório é muito reduzido. O foliar trasmonta no faz-se desta maneira, segundo receita do livro de cozinha «Cabaça das Compras».

1 quilo de massa de pão de trigo; 12 ovos; dois decilitros de azeite; 150 gramas de banha de porco; 1 quilo de carnes variadas; farinha para tender.

A massa de pão, já lèveada, junta-se os ovos, a banha de porco derretida e o azeite. Junta-se-lhe o sal fino necessário e mexe-se tudo muito bem, de maneira que fique bem ligado. A pouco e pouco vai-se-lhe em seguida juntando a farinha precisa para que volte a ficar com a consistência de princípio, amassando-se bem durante meia hora.

Preparam-se então carnes que serão quanto mais variadas melhor: 200 gramas de presunto, igual porção de toucinho gordo; frango ou coelho guizado e desossado; salpicão ou paio; carne de porco assada, etc. Cortam-se todas estas carnes em fatias e divide-se a massa em duas partes. Toma-se um tabuleiro de bordos altos, barra-se bem com banha e forra-se com metade da massa que se estende por todo ele deixando uma tira a toda a volta que depois se voltará sobre a tampa. Estendem-se a seguir as diversas carnes distribuindo-as regularmente por toda a massa e regando depois com o molho do refogado do coelho ou aves, parte do caldo onde foram cozidos toucinhos e presunto, molho da carne assada, etc. Cobre-se tudo com a outra metade que se estende bem sobre as carnes; dobram-se as bordas da massa sobre a tampa, formando um qualquer feitiço gracioso, traçam-se sobre ela uns riscos de diversos feitios, doura-se com gema de ovo e deixa-se repousar durante duas horas. Passado este tempo leva-se ao forno a cozer.

UM PENTEADO PARA TODAS



Este penteado fica bem a qualquer rosto feminino, embelezando-o de frente e de perfil. Faz brilhar os cabelos loiros, castanhos ou pretos e é uma das mais recentes criações de um cabeleireiro parisiense. Repare-se que os cabelos passam a usar-se menos curtos.

Conselhos e Receitas

Todos os doces, saladas de frutas e refrescos, que sejam servidos gelados, devem levar um pouco mais de açúcar porque o frio torna essas iguarias menos adoçadas ao paladar.

Os refrescos têm apresentação quando sejam servidos em copos altos com as «palhinhas» modernas de baquelite em cores diferentes.

Linha de novidade

Em que temas se inspira a nova linha da moda? Nas cotas da Idade Média? Nas vestes dos cruzados? Nas sugestões da ficção científica?

Como quer que seja, ela aqui

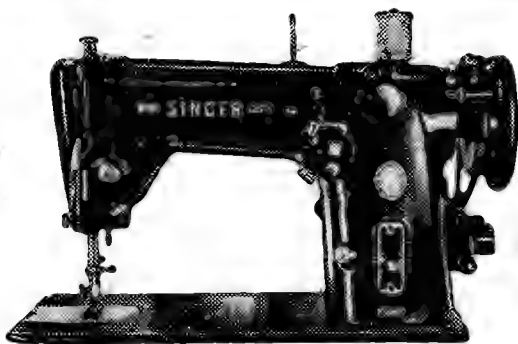


Jeanne Lanvin-Castillo criou este elegante conjunto que as nossas leitoras podem reproduzir fielmente com Rioplex «beijes» e oito grandes botões de madrepérola no mesmo tom. O chapéu, no mesmo tom, tem a copa acentuada por uma fita de organza cor de tabaco com bolas «beijes» muito pálida



Representantes:

JULES DELIGANT, Lda.
R. da Assunção, 88 — LISBOA



SINGER

* Marca registada do The Singer Manufacturing Co.

ZIGUE-ZAGUE

AUTOMÁTICA
(306 k 24) e **NÃO AUTOMÁTICA**
(306 k 22)

Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo

está, a linha moderna, que é indistintamente sugestiva. Trata-se de um vestido de fazenda leve azul marinho num corte de alta novidade, onde se acentuam todas as características da moda actual. O chapéu, de palha branca, é guarnecido com fita de veludo e uma vaporosa «voilette» de tule negro.

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 84 e
Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

Tão leve...

Tão refrescante...

Tão arrebatadoramente encantador...

O PÓ DE ARROZ

Max Factor Hollywood



é o segredo usado pelas mulheres de toda a parte como toque final da sua própria beleza.

O Pó de Arroz Max Factor Hollywood, criado para as mais famosas estrelas do cinema mundial, realçará os seus predicados físicos graças à sua excepcional leveza, perfume e gama de cores harmonizantes com a sua tez.

À venda nos melhores estabelecimentos da especialidade.

LANA TURNER
Encantadora estrela do METRO-GOLDWYN-MAYER

A maquiagem para as Estrelas de Cinema e PARA SI, por MAX FACTOR Hollywood

Falando de PROGRESSO

O pequenino emissor de rádio experimental General Electric só com transistores e sem pilhas



UM EMISSOR QUE NÃO USA AS VULGARES LÂMPADAS DE RÁDIO MAS APENAS TRANSISTORES

Utiliza a luz do sol como fonte de energia

O pequenino emissor de rádio que se vê na gravura foi construído pela General Electric para demonstrar como os transistores podem substituir com vantagem as válvulas em muitos aparelhos electrónicos. Graças a estes maravilhosos dispositivos, o emissor, do tamanho de um maço de cigarros, consome tão pouca energia que pode ser alimentado pela corrente eléctrica produzida por pequenos conversores de energia solar.

Embora o novo emissor se fabrique apenas

para fins experimentais, outros aparelhos electrónicos G. E. utilizando transistores já estão lançados no mercado, como por exemplo o rádio receptor de bolso * que está a ser produzido em larga escala nas fábricas da General Electric.

Os transistores são apenas um dos numerosos produtos com que o pessoal científico e técnico da General Electric contribui para alargar cada vez mais o campo cheio de promessas e possibilidades da técnica moderna.

* Brevemente à venda na General Electric Portuguesa

GENERAL  ELECTRIC
— E. U. A. —

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Lisboa—Rua do Norte, 6

Porto—Rua Sá da Bandeira 585

AGENTES EM TODO O PAÍS

Enfardadeiras
Tararas
Descaroladores
Colmeias
Pinas e Raios

Vende Daniel da Silva
Ponte de Sor — (Leste)

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.^{as} HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Estalagem de Santa Maria da Arrábida

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes e amigos, que dentro de breves dias, abre um ANEXO com bons quartos, com todas as comodidades modernas.

A GERENCIA

Centro de Medicina Dentária

Consultas PERMANENTES das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

ADÃO Camiseiros EXPÔE

CAMISAS PIED POULE
PRETO E BRANCO



SIMPLES * AGRADÁVEL
NO LAVAR * NO VESTIR
ESTA É A CAMISA VERÃO 1956

RUA AUGUSTA, 238-240

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

ESTREIA de

Fernanda Montel

— AMANHÃ —

«CHÁ-DANÇANTE»

com Fernanda Montel

(ADULTOS)

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa— Raios X e Radioterapia, 16 horas.

Dr. Mário Ruas— Rins e vias uri., 17 h.

Dr. Monteiro, Grilo— Doen. olhos, 16 h.

Dr. Paiva e Costa— Boca e dentes, 15 h.

Dr. Parada de Oliveira— Doenç. crianças, 12 h.

Dr. Pina Monteiro— Cor. e pulm., 17 h.

Dr. Ramos Chaves— Pele e sífilis, 15 h.

Dr. Eurico Alves Pereira— Clin. ger., 18 h.

Dr. Cabral Sacadura— Cir. geral e partos, 17 h.

Dr. Dias Amado— Anál. clínicas, 14 h.

Dr. João dos Santos— Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.

Dr. Maria Manuela Antunes— Doenças seniores, 13 h.

Dr. Luis Andrade— Ouidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO

CORUCHE — Tel. 114

PRATOS REGIONAIS: Caldeirada à Sornala ou lampreia à moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca à Coruja.

Vinhos de Pinhel

Garrações-Garratas

Pedidos pelo tel. 42710



NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

de 17.000 toneladas brutas

SAIDAS DE LISBOA:

28 de Maio
22 de Junho
18 de Julho

HALIFAX
E NEW YORK

17 de Maio
11 de Junho
6 de Julho

NÁPOLES E PIREO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais

Carlos Gomes & Ca., Lda.

(Secção Marítima)

4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex: 45

Agentes no Norte

Ag. Mar. Lusitano-Americana

108, Rua da Nova Alfandega

Telef. 22981

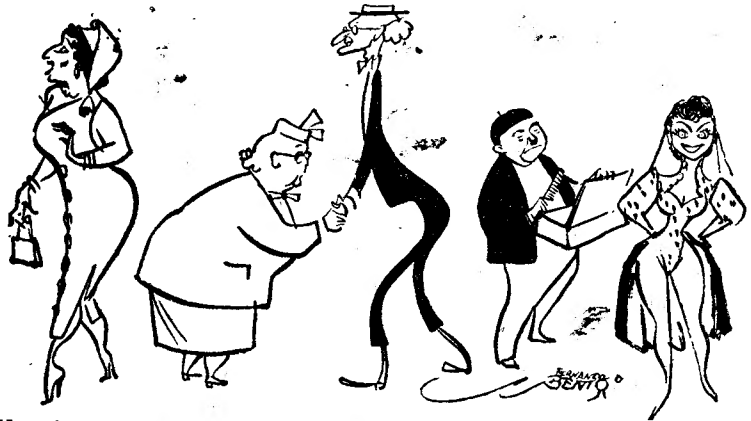
CALDAS DA

FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados
no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo
articular, e Alterações da tensão arterial



Herminia Silva, Teresa Gomes, Spina, Emilio Correia e Aida Baptista, em diversos numeros da revista do A B C (Desenho de Fernando Bento)

(Continuação da 4.ª página)

«couplet» ou não sabe os papeis. «E' tão engraçada a Herminia! Imagina que não sabia uma palavra do papel, mas tem tanta pilheria!» Dir-me-ão — e eu estou de acordo — que reside, verdadeiramente, nesse pormenor o fluido misterioso que se estabelece entre uma actriz e o publico. E Herminia Silva dispõe, sem duvida, desse fluido em grande quantidade — digam o que disserem as más linguas dos seus méritos artisticos. «A porteira» é um dos numeros tipicos a que o seu temperamento se adapta com mais facilidade. «O homem invisivel», carregado de duplo sentido, divertiu também a assistência. Foram, porventura, menios felizes os outros papeis que lhe distribuíram, mas a culpa não lhe pertence.

Outra actriz que dispõe, em alto grau, do mesmo fluido é Teresa Gomes, sempre alegre, pitoresca e comunicativa, desta vez ao lado de um excelente cómico brasileiro, Spina, cuja fantasia excede quanto se possa imaginar e vai até além do que é habitual em palcos portugueses. Cada uma das suas rábulas foi, em boa verdade, uma fábrica de gargalhadas. A sua preciosa colaboração ficaram os autores devendo uma boa parte do agrado que o seu trabalho alcançou.

Outro actor, também de bom cerne popular, Emilio Correia, completa a constelação de artistas cómicos em que assenta o êxito da revista.

Um grupo de jovens actrizes e prometedoras, discipulas, onde se pressentem vocações que esperam apenas a oportunidade propicia para brilharem como estrelas de primeira grandeza, constitui uma atracção que não é das menores da revista. Aida Baptista, que já não é propriamente uma promessa, faz-se notar sempre pela alegria e pela vivacidade que imprime aos numeros que lhe distribuem. Deolinda Rodrigues, outra jovem, cujos méritos se acentuam de revista para revista, cantou com muita expressão algumas melodias fáceis, a que a sua voz de pequeno volume mas de claro timbre imprimiu especial encanto.

Helena Vieira, Carmen Mendes, Helena Tavares, Rosinda Rosa, Natividade Maria e Maria da Luz formam a constelação menor da revista, onde todas brilham por enquanto com uma luz de segunda grandeza, mas que se preparam para alcançar em breve, se os nossos patricios e os desejos delas se cumpriram, o maior esplendor da galaxia teatral.

No elenco masculino, não se deve menosprezar a colaboração inteligente e persistente de Carlos Coelho, cada vez mais sóbrio; de Gabriel Pais, que não esquece na revista a boa escola que frequentou em palcos de declamação; de Oscar Acurcio, de uma comichedade tão natural como «sui generis», e de Mário Franco, que dirigiu com acerto a parte coreográfica.

Guarda-roupa e cenografia não excedem as proporções modestas do espectáculo, mas não o comprometem também. O certo é que o publico saiu satisfeito e tudo faz prever — são esses os nossos votos — que a revista do A B C tenha longa e proveitosa carreira.

N. L.

Atrás do reposteiro

A companhia Rafael de Oliveira vai fazer uma temporada no Porto. A sua apresentação está prevista para o dia 18, no Teatro Sá da Bandeira, com a peça «O Marquês de Villemor».

No desempenho da revista em ensaios no Variedades participará o actor Carlos Alves, que já compareceu ontem aos respectivos ensaios.

—Ao contrário do que chegou a ser noticiado, o artista coreográfico Fernando Lima é alheio á direcção artistica do conjunto folclórico «Cantares e bailares de Portugal».

que continua a ensaiar com vista á sua projectada digressão ao estrangeiro.

—Consta que, na futura temporada de Inverno, o Teatro Variedades será explorado por uma nova empresa.

—A coreografia da nova revista em ensaios no Teatro Variedades é dirigida pela bailarina Ausenda Monteiro.

—Por a época que se avizinha não ser propicia á actuação de companhias estrangeiras, não foi aceite o oferecimento duma companhia de revistas do país vizinho para trabalhar em Lisboa e Porto, ficando as negociações suspensas para melhor oportunidade.

—Vindo do Rio de Janeiro, chegou hoje o artista Joaquim Pimentel, que mantera na Rádio Vera Cruz um programa de musica portuguesa intitulado «Cantinho da Saudade».

—Também fará parte do elenco da nova organização teatral do S. N. L. o actor Rui de Carvalho.

Bailado em S. Carlos

Rosella Hightower, Marjorie Tallchief, Skibine e Golovine em S. Carlos

Vão regressar a S. Carlos, os bailarinos Rosella Hightower, Marjorie Tallchief, George Skibine e Serge Golovine, além de muitos outros de prestígio mundial. Rosella Hightower nasceu em Oklahoma, nos Estados Unidos, e assistiu pela primeira vez a um espectáculo de bailado numa exhibição da Companhia do Coronel de Basil. Imediatamente sentiu uma vocação irresistível, e tomou lições de Dorothy Perkins, com tão excepcionais resultados que, em 1938, Leonide Massine a chamou para junto de si. Durante a guerra esteve no «Ballet Theatre», vindo mais tarde a ingressar no «Ballet» do Coronel de Basil e na Companhia «Markova-Dolin». Um dia, a grande Markova não pôde dançar a «Giselle», e Rosella Hightower foi chamada a substituí-la. Data dessa noite o início da sua carreira fulgurante, que a colocou rapidamente entre as primeiras figuras do bailado contemporâneo. O marquês de Cuevas, ao fundar a sua companhia, logo decidiu obter a sua presença, vindo a ser, efectivamente, Hightower um dos pilares do seu «ballet».

O bailarino Serge Golovine interpretou admiravelmente a «Petrushka», há três anos em S. Carlos, razão pela qual o seu reaparecimento constitui um dos mais importantes motivos do interesse despertado em Lisboa pela série de espectáculos que vamos ter em S. Carlos. O elenco inclui ainda, entre outros, os nomes de Marjorie Tallchief e Skibine (cujas criações de «Sonambula» e «Annabel Lee» foram acontecimentos muito acima da cravaria habitual) e ainda os bailarinos húngaros Nora Kovach e Istvan Rabowsky, que se exhibiram em Lisboa há dois anos com extraordinário agrado.

Variedades

Michel Gaillard na «Tágide» e «Palm Beach»

Quando, há pouco mais de um ano, Michel Gaillard se apresentou na «Tágide», a sua carreira mal se iniciara. Mas logo nessa altura a ele nos referimos, como um artista de grandes possibilidades, de quem haveria muito a esperar, profetizando-se que o seu nome brilharia nos cartazes e se tornaria disputadíssimo. Assim tem acontecido. Durante este periodo, o nome do canetista tem subido cada vez mais de cotação e das salas e das casas de «music-hall» passou já para a Televisão, conquistando milhares de admiradores. Pouco teriamos de acrescentar ao que dissemos em tempos sobre as suas invulgaridades de «mimeur» e canetista. Mas, agora, Gaillard, desenvolvendo-as, surge-nos ainda mais seguro de si, traz um

TEATROS E CINEMAS

repertório completamente renovado e amadurecido, aprendeu a maneira de manejar, completamente á vontade, o publico mais exigente. E', em si, um autêntico e verdadeiro espectáculo, capaz de, sózinho, prender, durante horas, a atenção de uma sala, tal como aconteceu agora. Raramente surge, entre nós, um artista do género com esta envergadura, com o poder de arrastar os espectadores e de conseguir que a sua actuação seja coroada de tão sinceros e prolongados aplausos como os que se ouviram na «Tágide» e no «Palm Beach». A sátira e a ironia das suas canções, as anedotas cantadas, a simpatia da sua presença, em suma o seu talento, impõem-no. Será difícil para um artista de «music-hall» reunir as condições de que Gaillard dispõe e para comparação só encontramos o nome de Maurice Chevalier.

O numeroso publico, que enchia por completo as salas onde se apresentou, prova que o seu nome já estava fixado. — E. C.

Primeiras exhibições

«Camilla» e «Destroços», no Condes

A Luciano Emmer deve-se, principalmente, o seu papel de renovador do «filme sobre Arte», ao qual conferiu novas perspectivas, discutíveis, é certo, mas, de qualquer forma, profundamente interessantes. Meia dúzia de documentários sobre a obra de alguns mestres italianos da Renascença (Giotto, Pietro della Francesca, Uccello, Gherardini, etc.), foi quanto bastou para que o novo método criado por Emmer (que consiste na animação dramática da pintura com todo o aproveitamento dos recursos da camera) fizesse escola. E' seguindo a sua lição que em França surgiu o «Van Gogh», de Alain Resnais e, em Portugal, o «Natal na Arte Portuguesa», de Ernesto de Sousa. No campo do documentarismo sobre Arte, Luciano Emmer é, portanto, um renovador. E' nisso reside, principalmente, o seu interesse de cineasta. A sua obra de ficção («Raparigas de Roma», «Domingo de Agosto» e «Sete anos de liceu») não ultrapassa o campo da crónica ligeira e sorridente, a anedota bem fixada mas sem horizontes ambiciosos; personagens retratadas exteriormente, com carinho e humanidade, mas onde os reais e mais profundos problemas não aparecem. Destes seus filmes preferimos talvez «Domingo de Agosto», em que, tal como nos outros, mas com um sabor mais tipico, são fixados a juventude italiana e os meios populares. Cronista despreocupado, Emmer dá-nos em «Camilla», mais uma obra do género, mas com um sabor um tanto conformista. Pena é, porque o seu estilo cinematográfico já está amadurecido e as suas qualidades dispersam-se e perdem-se nestas anedotas sorridentes que se vêem com agrado, mas que se desfazem como bola de sabão ao acenderem-se as luzes.

Retrato de uma média burguesia, «Camilla», é a personagem conservadora que reage perante as «liberdades» da nossa época, residindo a base do filme nesse conflito moral. Destinado a constituir divérsão, não levanta os filmes problemas verdadeiramente sólidos. Gabriella Ferretti, Franco Fabrizi e outros encarregam-se, competentemente, das principais figuras.

O acontecimento notável da noite foi o reaparecimento do belo documentário do comandante Jacques-Yves Cousteau, «Epaves» («Destroços»), das primeiras obras do grande pioneiro do documentarismo submarino cuja ultima grande metragem, «O Mundo do Silêncio», acaba de conquistar em Cannes o prémio máximo do festival. (A propósito: quando o veremos em Lisboa?) «Destroços», é a paisagem desse apaixonante e atraente mundo do silêncio, onde Cousteau vive há quase vinte anos: os homens á descoberta dos horizontes subaquáticos, retratando a sua vida intensa, os seus dramas e alegrias. Entre os destroços dos barcos afundados gravitam a fauna e a flora das profundidades, envolvidas no silêncio, numa luz baça, quase irreal. De tudo isto desprende-se uma poesia, uma qualidade plástica soberba e, para além disso, sentimos o que de apaixonante tem esta aventura no interior do mar. O homem, liberto da gravidade, planando, provido de escafandro autónomo, no seio das águas. Os que desfrutam este prazer de descer ás profundidades sentem-se dotados de faculdades novas que a vida terrestre lhes nega. Tudo isto nos é

transmitido por este apaixonante documentário que só por si vale bem uma ida ao Condes. — E. C.

«Sofia e o Crime», no Eden

Entre nós o jornalismo é uma profissão geralmente pacifica. O jornalista português não é uma mola de escândalo, não se vê envolvido em crimes, agressões, processos, calúnias. Somos todos tranquilos! Tal não se dá, porém, noutros países. Aliás a frase «o jornalismo leva a tudo» é francesa. O repórter pode acumular características de detective, atleta, propagandista e, simultaneamente de literato...

E' senão, atentemos na película ontem estreada no Eden. Sofia é uma jovem jornalista da provincia em busca de sucesso em Paris. Poderia falhar. Poderia regressar á sua vila, casar, ter filhos e fazer magníficos petiscos. Tal não se dá. A bela Sofia acontece coisas tremendas. Assim, surge uma mulher assassinada no seu prédio. Sofia procura o criminoso. Tudo leva a crer que se trata do marido da morta. Sofia apaixonou-se pelo viu-

vo que, por este motivo forte, passa a insuspeito. Por fim é desolto.

A intriga não é complexa. No entanto, Gaspar-Auit, aluno laureado da escola hitchcockiana, realizador imaginoso, original, servido por uma notável equipa técnica, transformou uma narrativa policial num espectáculo de arte. De sublinhar são as sequências do primeiro encontro entre os protagonistas (Sofia e o viúvo) e a passagem final da fuga do assassino.

No aspecto interpretativo a russa branca Marina Vlady, capotosa e expressiva, com muito «chien» e muita exuberancia, e ainda Peter Van Eyck, nome que sugere a renascença flamenga, máscara torturada que traduz todos os cambiantes da sua agitação interior, merecem largo elogio.

«Sofia e o Crime», é um filme que, sem grandes ambições, ideológicas ou simbólicas, atinge um alto nível artistico, todo ele cinematografia pura, estética de imagens. Aos complementos pode caber a classificação de razoáveis. — Visor 18.

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 6.ª página)

terão prosseguimento, como se poderá verificar pelo seguinte programa:

Jogo de passagem á 1.ª Divisão (2.ª mão) — Sintrense-Povoense, em Sintra, ás 16 horas.

Campeonato da 3.ª Divisão (2.ª fase) — Série A — Parde-Desp. Operário, A. Cacém-1.ª de Dezembro e Desp. da C. P. Pero Pinheiro, todos ás 16 horas, respectivamente, em Carcavelos, Cacém e Marvila. Série B — Canéas-Tojal, Vialonga-P. de Loures e Spt. de Alenquer-Loures, todos ás 16 horas, respectivamente, em Canéas, Vialonga e Alenquer.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão (2.ª fase) — Série A — Carcavelos-Oeiras, em Carcavelos, ás 10 e 30 horas; Vitória Jardim-Arroios, em Palma, ás 11 e 30 horas. Série B — Alverca-Santa Iria, em Alverca; Operário-Povoense, em Chelas; e S. L. Olivais-Camarate, em Olivais — todos ás 10 e 30 horas.

Prova distrital de principiantes (2.ª fase) — Série A — Alhandra-Spt. de Alhandra, ás 10 e 30 horas; Série B — Atlético-Aguia, na Tapadinha, ás 9 e 30 horas.

Taça «Alberto Franco de Araújo» (juniores) — Série A — Estoril-Bom Sucesso, na Amoreira (Estoril) e Estrela Amadora-Santa Catarina, na Amadora, ambos ás 10 e 30 horas; Quéluz-Palmense, em Quéluz, ás 11 horas. Série B — L. C. R. de Janeiro-F. C. Lisboa, na «Aliança», ás 9 horas; Sacavenense-Cascalheira, em Sacavém, ás 11 horas. Série C — Vialonga-Alhandra, em Vialonga; Castanheira-Aguia Vilafrankense, na Castanheira; Alenquer e Benfica-Operário Vilaf., em Alenquer — todos ás 10 e 30 horas.

Torneio de Encerramento — Águia Vilaf.-Sacavenense, em V. F. de Xira, ás 16 horas; Casa Pia-Operário Vilaf., em «Pina Manique», ás 17 h.

Torneio Octogonal de Reservas — F. C. do Porto-Atlético, nas Antas, ás 15 horas.

HANDEBOL

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional de Handebol de onze, disputando-se os encontros correspondentes á 8.ª e antepenultima jornada. Em Lisboa, no campo do Vitória C. L., á Picheleira, jogam o Amadora contra o Sport Clube do Porto e o Sporting contra o Salgueiros, respectivamente, ás 10 e ás 11 e 15 horas. O outro encontro desta «ron-da» joga-se no Porto, entre o F. C. do Porto e o Benfica.

HÓQUEI EM CAMPO

O campeonato lisboeta de hóquei em campo retoma amanhã o seu curso normal, com a efectivação dos encontros correspondentes á 4.ª jornada da 2.ª volta. O programa está assim elaborado:

Na Tapadinha, ás 9 horas, Atlético-Ateneu Comercial de Lisboa, em categorias de honra; nas Salésias, ás 11 horas, Belenenses-Estrela Amadora, em categorias de honra; no campo «Francisco Lázaro», ás 18 e 30 horas, Hóquei C. P. C. F. Benfica, em categorias de honra.

NATAÇÃO

Na piscina de S. Bento, o Clube Nacional de Nataçao promove amanhã, ás 16 e 30 horas, o festival de inauguração da sua nova época. Sabido o interesse que o simpático clube dispensa á modalidade, não é difícil prever uma animada reunião.

REMO

Sob a organização do centro de instrução especial de remo da Mocidade Portuguesa, realizam-se ama-

nhã, no estuário do Tejo, seis regatas de preparação, em «volles» de 4 e de 8, na distancia de 1.500 metros. O programa é o seguinte:

Em «volles» de 4 — 1.ª regata, Casa Pia, Pupilos e Escola Marquês de Pombal; 2.ª regata, Escola Veiga Beirão, Instituto Comercial e Liceu D. João de Castro; 3.ª regata, Escola Ferreira Borges e Liceu Pedro Nunes; 4.ª regata, Escola Afonso Domingues, Escola Náutica e Liceu Pedro Nunes; 5.ª regata, Liceu Gil Vicente, Instituto Industrial e Liceu Camões.

Em «volles» de 8 — Única regata, Centro Universitário e Escola Naval.

TENIS

Está a enraizar-se o hábito de fazer disputar provas de ténis aos domingos — facto que há anos atrás só raramente se verificava. É de louvar a decisão que permitirá a continuação dos campeonatos do Sul, de 3.ª categoria (individuais), amanhã, a partir das 16 horas, nos «courts» de Monsanto.

O programa só poderá ser elaborado depois de conhecidos os resultados de hoje, á tarde. Mas, tal não impede que se acredite no êxito da reunião, nos seus dois aspectos: social e desportivo, ou as várias provas em que o certame foi desdobrado não tenham o seu termo a aproximar-se.

TENIS DE MESA

A «poule» final do Campeonato de Infantis da A. T. M. L., retardada pelos sucessivos empates no apuramento dos finalistas, tem amanhã a sua segunda jornada. Dois jogos, apenas, ambos ás 10 horas. Assim:

Na mesa do Benfica — Benfica-Estrela.

Na mesa do Sporting — Sporting-Liberdade.

Os trios visitados são favoritos. Mas... ás vezes.

TIRO A CRUMBO

No «stand» do Lumiar, principia, ás 15 horas, o Campeonato de «Skeet» do Clube Português de Tiro, a Crumbo, num concurso a 50 prazos. O certame é dotado de valiosos prémios e está a ser aguardado com bastante interesse.

VELA

A nova temporada de vela continua a prometer. Para amanhã estão previstas três competições, a saber:

Em Belém — 2.ª regata de «snipes», a contar para a taça «Dr. António de Meneses». Largada ás 11 e 30 h. Haverá, ainda, a regata de pontuação da Secção de Vela, do S. A. D., em «snipes» e «moths».

Em Cascais — 1.ª jornada que se presente para a ser particularmente animada, disputam-se as regatas do aniversário do Clube Naval de Cascais, em várias classes de embarcações.

VOLEIBOL

A prova de «reservas» do campeonato lisboeta de voleibol da 1.ª Divisão, inicia-se amanhã com os encontros Sporting-Ginásio, Estoril-Benfica, Belenenses-Nacional de Ginástica e C. D. U. L. Técnico, a disputar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar — todos a contar das 10 e 30 horas.

O Campeonato da 2.ª Divisão proporcionará os encontros: Agronomia-Acad. de Santarém, na Tapada da Ajuda; Académica da Amadora-Internacional, na Amadora; Atlético-Académico, na Tapadinha. Os jogos serão ás 9 e 30 (reservas) e 10 e 30 (honra).

DE LUTO

D. Maria Del Consuelo Navarro Affonccca

Na sua residência, Travessa do Cais do Tojo, 19, 1.ª, faleceu, com 87 anos, a sr.ª D. Maria Del Consuelo Navarro Affonccca, viúva do sr. Luiz Dias Affonccca e mãe dos srs. dr. Luiz Navarro Affonccca, e Afonso Navarro Affonccca. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério da Ajuda. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Magno.

Carlos Gomes Correia

Realizou-se hoje o funeral do velho comandante de Bombeiros Voluntários sr. Carlos Gomes Correia, que faleceu ontem, com 83 anos de idade, e que era pessoa geralmente estimada. O préstito saiu, às 11 horas, do quartel dos Voluntários de Lisboa para o cemitério do Alto de S. João.

Incorporaram-se no funeral, além de representantes dos Bombeiros Voluntários de Odivelas e de Sacavém, os srs. dr. Tovar de Lemos, comandante Manuel Vitor da Silva e ajudante Ernesto Costa, dos Voluntários de Lisboa; Francisco Pedro Arraya, pelos de Cascais; Guilherme Soromenho, pelos de Louros; João Crisóstomo de Sá, pelos de Queluz; Abel Pólvora, pelos de Seixal; Artur Morgado, de Bucelas; Francisco Antunes Lopes pelo conselho administrativo e técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses; Francisco Rodrigues, Manuel Silva, Portugal Costa, pelos Lisboenses; chefe Soares, do Batalhão de Sapadores Bombeiros; Ricardo Joaquim Mufume, pela direcção dos Voluntários do Beato e Olivais; Joel Malheiro, pelos Portuenses, etc.

A almofada com o boné e as condecorações do extinto foi conduzida pelo chefe dos Voluntários de Lisboa sr. Alfredo Raul Monteiro.

SUFRAGIOS

D. Maria do Carmo Carmona

Mandada dizer por seu neto, sr. dr. Oscar Carmona e Costa, foi hoje rezada, na igreja dos Jerónimos, missa de sufrágio por alma de D. Maria do Carmo de Frago Carmona, comemorando o 60.º dia do seu falecimento. A cerimónia começou ao meio-dia e foi celebrada pelo rev. João Cabeçadas. Estiveram presentes, além das pessoas de família da extinta, várias personalidades entre as quais se destacavam muitas senhoras.

OS PREPARATIVOS

para a Feira de Sacavém

Prosseguem activamente os preparativos para a Feira de Sacavém, a inaugurar no próximo dia 20, este ano muito aumentada. Além da habitual feira de gado que deverá atingir grande projecção, haverá mercado de loiça de barro, divertimentos e petiscos. Este ano, projectou-se, ainda, instalar pela primeira vez, no Jardim Público, vários pavilhões de exposição da indústria de Sacavém. A feira estará aberta durante mais de 15 dias.

Encontrado morto

VISEU, 10 — Apareceu morto, e a Polícia apurou que não houve crime, o empregado comercial Alfredo Ladeira Marques, de 19 anos, filho de António Marques e de Ana Ladeira, residente em Rio de Loba. O desventurado rapaz frequentava o terceiro ano da Escola Comercial, era honesto e dedicado à família, pelo que deixa muitas saudades.



Maria del Consuelo Navarro Affonccca
FALECEU

Luiz Alexandre Navarro Affonccca, Afonso Navarro Affonccca, Isabel Centeio Affonccca e filhas, Julia Dias Almeida Affonccca e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Travessa do Cais do Tojo, 19, 4.ª, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MAGNO

Vai prosseguir o fornecimento de armas a Israel

LONDRES, 12. — Apesar das evasivas oficiais, confirma-se, de fonte segura, que depois das recentes conversações de Paris, as potências ocidentais recomendarão em breve a entregar armamento a Israel. Trata-se, sobretudo, de equipamento defensivo contra aviões, de aparelhos de radar e de aviões de jacto. Nos meios competentes ingleses sublinha-se que não se trata de uma modificação de política mas sim da aplicação dos princípios da declaração tripartida de 1950. Acrescenta-se, naqueles meios, que não se trata de entrar em concorrência com a U. R. S. S. e estimular uma verdadeira corrida aos armamentos, mas sim de estabelecer o equilíbrio que, no domínio aéreo, não existe em virtude das entregas de armamento comunista. Segundo indicações obtidas nos meios competentes ingleses, o Governo britânico poderia fornecer, a Israel armas defensivas (radar, equipamento de DCA), enquanto a França poderia entregar alguns novos caças «Mystère». É também possível que a Itália e o Canadá aceitem fornecer certos tipos de armas. — (F. P.).

As experiências atómicas no «atoll» de B. Kin.

BIKINI, 12. — Conversando com os representantes da imprensa a bordo do «McKinley», o almirante Hanlon disse que nas próximas experiências se procederá, nomeadamente, ao ensaio de «ogivas atómicas destinadas a equipar os foguetes teleguiados». O almirante Hanlon não deu outros pormenores, mas consta que a explosão de 5 do corrente, equivalente a 15.000 toneladas de TNT, constituiu um ensaio de «ogiva atómica». — (F. P.).

A aplicação da energia nuclear para fins pacíficos

ROMA, 12. — A aplicação da energia atómica foi estudada pela comissão europeia de agricultura, durante uma reunião que se realizou em Roma sob a presidência de Braconnier (França), na sede da Organização das Nações Unidas para todos os problemas que se relacionam com a lavoura e a alimentação. Estavam representados a Áustria, Bélgica, Finlândia, França, República Federal Alemã, Irlanda, Países Baixos, Itália, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia e Reino Unido. Um certo numero de organizações internacionais, assim como os Estados Unidos e a U. R. S. S., tinham enviado observadores. Para a sua próxima reunião, a comissão elegeu os seguintes membros para dirigirem os trabalhos: presidente — Braconnier (França); vice-presidentes — Weber (Alemanha) e Sousa da Camara (Portugal). — (F. P.).

As manifestações de pesar por morte do cabo Lopes, da G. N. R.

O comandante-geral da G. N. R., acompanhado do 2.º comandante-geral e do comandante do Batalhão n.º 2, iniciou as visitas de agradecimento às altas individualidades que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do 1.º cabo João de Deus Lopes, agredido a tiro por bandidos. Reconhecendo a impossibilidade de se dirigir directamente a todas as entidades e pessoas que, por todos os modos, quiseram associar-se às últimas homenagens prestadas ao valeroso guarda, o sr. general Afonso Botelho agradece em seu nome e no da corporação, por intermédio do «Diário de Lisboa», a compreensão e estímulo que representam tais manifestações, que por se revestirem tantas vezes do animato, têm alto sentido de gratidão e aplauso.

Mocidade Portuguesa

No paquete «Império» regressaram hoje à Guiné os oito filiados da M. P. daquela província ultramarina que participaram no acampamento nacional daquela organização.

Os filiados de Goa seguiram também hoje, de avião. A despedida compareceu, entre outras individualidades, o sr. tenente-coronel Ribeiro da Silva, comissário-adjunto da M. P. para o Ultramar.

Os príncipes do Mónaco almoçaram hoje com o general Franco

MADRID, 12. — A posição da princesa Grace do Mónaco, como membro de uma família reinante, assumiu hoje forma oficial, na Espanha, quando ela interrompeu a sua lua-de-mel, para assistir ao almoço que o chefe do Estado ofereceu aos príncipes de Mónaco, no palácio do Pardo.

O par principesco chegou a Madrid, vindo de Valência, ontem à noite. O seu iate «Deo Juvante» ancorou naquele porto espanhol, há três dias, depois de paragens na Maiorca e na Ibiza.

O generalíssimo Franco pôs um automóvel à disposição dos príncipes, para os conduzir de Valência a Madrid, num gesto de amizade, que traduz o prazer da Espanha por os príncipes terem incluído territórios espanhóis no itinerário da sua viagem de núpcias.

A notícia de que a princesa Grace se achava na capital espanhola alvoroçou os Madrilenos, que esperam ansiosamente a oportunidade de poder contemplar a antiga «estrela» de Hollywood. — (A. N. I.).

Vida religiosa

Festa em honra de N.ª Sr.ª de Fátima no Bairro da Quinta da Calçada

Organizada por uma comissão de moradores, e com fins de beneficência, realiza-se amanhã uma festa no Bairro da Quinta da Calçada, em honra de Nossa Senhora de Fátima. O programa é o seguinte: às 6 e 30, alvorada; 11, missa solene (campal); 16, cortejo de oferendas e leilão em quermesse; 21 e 30, procissão das velas, seguida de sermão e bênção.

Sagração episcopal do bispo auxiliar de Viseu

VISEU, 11 — Efectua-se em 8 de Junho próximo, na catedral desta cidade, a sagração episcopal do sr. D. João Crisóstomo, bispo titular de Geraci e auxiliar de Viseu. Será em pontifical vespertino — talvez a primeira que no nosso País é feita a tal hora. Os padres Luís Barreiros, no Colégio da Via Sacra, e Dias Coelho, no Seminário de Viseu, continuam a receber quaisquer ofertas destinadas à aquisição das vestes e insignias episcopais para o sr. D. João.

Médicos estrangeiros participam em Lisboa numa reunião de dois dias organizada pela Sociedade Portuguesa de Pediatria

Na sala de conferências do Instituto Maternal Alfredo Costa começou hoje um simpósio, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Presidiu o sr. dr. Manuel Cordeiro Ferreira, secretário do pelo sr. prof. dr. Carlos Salazar de Sousa. Tomam parte médicos de vários países.

Os trabalhos de hoje começaram às 10 horas e prolongaram-se até às 12, para recomencem às 21 e devendo terminar às 23. Participam nas sessões, em que são apresentados vários estudos, os profs. dr. L. Strom, sueco; H. Bickel, de Birmingham; R. Jean, francês; S. Schwartz-Tiene, italiano; P. Royer, também francês; e prof. Hugerland de Giessen.

De manhã, foram apresentados trabalhos sobre a constituição da função renal, o papel do tubulo renal na excreção dos aminoácidos e diabetes renal.

Hoje, à noite, são apresentados trabalhos sobre alteração experimental do tubulo renal por administração de cistina ao rato; e insuficiências congénitas de tubulo renal da criança.

Amanhã, o Secretariado Nacional da Informação oferece um almoço, nos Seteais, aos médicos que tomam parte neste simpósio.

DESASTRE MORTAL

CASTENDO, 11 — Anselmo de Almeida, de 43 anos, casado, do lugar e freguesia de Trancoselos, deste concelho, ao rodar um carro de bois, caiu, por os animais se terem espantado. Em consequência disso, o carro passou-lhe por cima, partindo-lhe quatro costelas, uma das quais fendeu um pulmão. Pensado pelo sr. dr. Carlos Amaral, desta vila, que ordenou o seu internamento imediato no Hospital da Misericórdia de Viseu, faleceu pouco depois. Deixou quatro filhos menores.

Afogado num poço

PAÇO DE SOUSA, 10 — Ao romper do dia, caiu a um poço, no lugar de S. Lourenço, o carpinteiro Casimiro Ferreira («Galego»), de 60 anos, casado e residente nesta localidade. Compareceram os bombeiros voluntários de Paço de Sousa que retiraram o infeliz carpinteiro já sem vida.

DEZ ANOS DEPOIS

VISEU, 11 — Uma patrulha da G. N. R. recapturou em Povóide, no lugar denominado Povoação, Manuel de Sousa o «Tancetiro», que há dez anos se evadira do presídio de Caxias, onde cumpria pena por desordens e roubos.

Inválidos do Comércio

Amanhã, domingo, realiza-se na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, e dedicada aos seus internados, uma «tarde artística», cuja organização e direcção estão confiadas ao actor Constantino de Carvalho e na qual toma parte um núcleo de conhecidos artistas.

para AMPLIAÇÕES

cheias de vigor e detalhes
Os ampliadores ultra-modernos da mais alta eficiência e qualidade

meopta

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Venda por grosso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 40, 50 — TEL. 30304 — LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/5

(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Maio.
Carga Frigorífica no dia 24 até às 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/6

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Junho.
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABO VERDE, (se convier) PRINCEPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES.

N/M «ALEXANDRE SILVA» em 7/6

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 5 a 7 de Junho.
Passageiros de 1.ª classe.

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 23/6

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho.
Carga Frigorífica no dia 22 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen, e Anvers

N/M «AMBRIZETE»

Em Lisboa, sómente para Matadi em 30-5

N/M «ALENQUER»

De 4 a 14 de Junho e em Lisboa sómente para Matadi no dia 20-6

N/M «BORBA»

De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa sómente para Matadi em 11-7.

Para: ANVERS, ROTERDÃO (Se convier), BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «ARRAIÓLOS»

De 6 a 23 de Maio.

N/M «BRAGA»

De 27 de Maio a 13 de Junho.

N/M «AMBRIZETE»

De 17 de Junho a 4 de Julho.

N/M «ALENQUER»

De 8 a 25 de Julho.

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

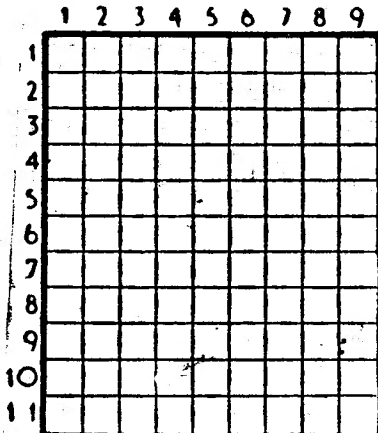
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1541



HORIZONTAIS: 1—Toca. Grande cão de fila. 2—Rio da Sibéria. Voz de gato. 3—Atrás de. 4—Urdir. Nesse lugar. 5—Interjeição que indica desconfiança. Respira com dificuldades. 6—Botequim. Olé. 7—Equipes. Amara. 8—Falsa. Letra maiúscula. 9—Artéria. 10—Assim que. Planta espinhosa de flores amarelas. 11—Moradia. Pegadeiras.

VERTICAIS: 1—Nota musical. Símbolo do tório. Rio que nasce na serra da Cabreira. 2—Certo. Muito vermelha. Nociua. 3—Letra grega. Estimam. Sigas. 4—Sulcam. Descubre. 5—Sustento. Tenho conhecimento. 6—Sem forma determinada. Ratazana. 7—Rio que desagua perto de Vieira. Pronome pessoal (pl.). Artigo definido. 8—Preposição e artigo. Quartzo translúcido de cores variadas. Imediatamente. 9—Cama-reira. O mais. Artigo definido.

Solução do problema n.º 1540

HORIZONTAIS: 1—Cordova. 2—Saída. 3—Ar. Pai. Ia. 4—Ouv. Aias. 5—Manaras. 6—Saram. 7—Sã. Ris. 8—Coa. Per. 9—Trova. 10—Pai. Irra. 11—Afim. Lais.

VERTICAIS: 1—Cão. Escapa. 2—Rum. Ao. If. 3—Os. Vãs. Atai. 4—Rapinar. Rim. 5—Aia. Arimo. 6—Odiaras. Vil. 7—Vá. Iam. Pará. 8—Ias. Ré. Ri. 9—Zás. Párias.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego. 91. Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja. 9-D. Tel. 778330; S. Miguel—Praça Francisco de Moraes, 1. Tel. 771469; Bentosinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Garantia—Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro. Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Oliveira (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 391683; Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847010; Ziller—Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental». Lado Sul. T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66 A. Tel. 848011; Pancada, Ld., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiância—Aven. Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Blotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correla de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50. Tel. 638625; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trilhas, 102. Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115. T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Tel. 27478—A—.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

(De 14 a 19 de Maio de 1956)

Imposto sobre a aplicação de capitais, secção B

Dos lucros dos sócios não gerentes das sociedades por quotas.

Pelo artigo 47.º do Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, determinou-se que o imposto devido pelos lucros dos sócios não gerentes das sociedades por quotas será previamente descontado depois de deliberação da assembleia geral que resolver mandá-los distribuir.

Este entendimento resulta do disposto no preâmbulo daquele artigo, na parte em que estabelece quem tem a responsabilidade do pagamento do imposto.

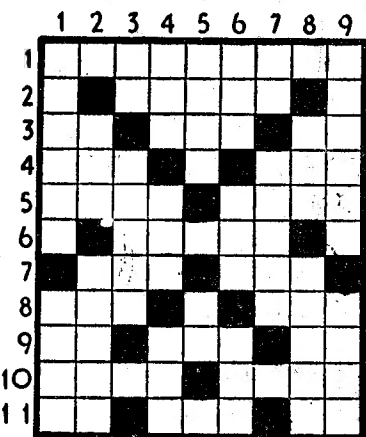
É certo que a parte final da alínea b) daquele mesmo preceito manda que tal pagamento se realize no mês seguinte àquele em que forem aprovadas as contas de gerência das sociedades (não no mês seguinte àquele em que os lucros forem pagos, entenda-se).

Todavia, tenha-se em muita atenção que a aprovação das contas de gerência das sociedades desta natureza, só por si, não importa pagamento de imposto sobre a aplicação de capitais, visto, como se vê do preceito da alínea citada, e esta interpretada segundo a subordinação em que se encontra perante o preceito do artigo a que pertence, e da dependência desta disposição legal da regra do artigo 44.º e seu n.º 2.º daquele diploma, não haver lugar a imposto quanto aos saldos negativos, embora aprovadas as contas de gerência.

Quer dizer: Os lucros só podem considerar-se propriedade dos sócios, se, finda a gerência e realizada a assembleia geral, a sociedade possuir capacidade económica bastante para os poder distribuir ou pagar ou creditar aos sócios, descontando-se, então, e antes, como se disse, o imposto que for devido ao Estado (artigo 47.º referido).

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 530



HORIZONTAIS: 1 — Despertaria. 2 — Deixara de pertencer a. 3 — Preposição. Senhora. Seguiu. 4 — Rato. Catedrais. 5 — Espécie de abelha do Brasil. Uteis. 6 — Competidor. 7 — Saudáveis. Grande quantidade. 8 — Cabelos brancos. Em as. 9 — Artigo definido (ant.). Naquele lugar. Nota musical. 10 — Espaços de 24 horas. Benignas. 11 — Céu. Patrão. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Aproxima. Conceda. 2 — Reduza a farinha. Freguesia do concelho de Loulé. 3 — Artigo definido. Trabalhos. 4 — Chefe abissínio. Gemidos. Pega. 5 — Proferirá. O mais. 6 — Altar. Botequim. Ilha do arquipélago de Querimba. 7 — Batráquio. Um dos sete sábios da Grécia. 8 — Moeda japonesa. Linha secundária de caminho de ferro. 9 — Estimasse. Imposto de transmissão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 529
HORIZONTAIS: 1 — FAZE. Vaga. 2 — Erres. 3 — Al. Aer. M4. 4 — Roa. POR. 5 — Trávia. 6 — Aonde. 7 — TER. Lar. 8 — Ovas. Cale. 9 — Lama. Usem. 10. Ad. VIR. TE. 11 — Rale. Amam.
VERTICAIS: 1 — Fiar. Atolar. 2 — Lot. Evada. 3 — Zé. Aravam. 4 — Era. AO. Save. 5 — Refina. 6 — VER. Rd. Cura. 7 — As. Pielas. 8 — Moa. Aleta. 9 — Atar. Fremem. (Provérbio: FAZE POR TER, VIR-TE-AO VER).

XADREZ

Correspondência a Costa Moreira

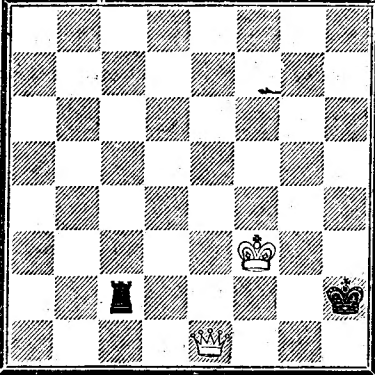
FINAL ELEMENTAR

de Rei e Dama contra rei e torre

(Continuação — 2.º)

DIAGRAMA N.º 2

negras (2+0=2): r82; t32.



BRANCAS (2+0=2): R63; D51.

As brancas jogam e ganham

A Dama deve procurar colocar-se numa das duas linhas (fila ou coluna) contíguas à torre e perpendicular a linha t-r. Estas são as duas linhas eficazes.

Das linhas eficazes deve a Dama flagelar o r com xeques em diagonal obrigando-o a abandonar a linha t-r.

Quando o r abandonar a linha da torre, estando a Dama na linha eficaz, a Dama dá xeque mate ou xeque de dupla ameaça (ao r e à t).

1. D84+, r71 (forçado);
2. D44+ (a D já se encontra em linha eficaz), r82 (forçado para evitar xeque de dupla ameaça por meio de 3. D41+);
3. D46+, r71 (ou r81);
4. D41+ (xeque de dupla ameaça).

As brancas ganham a torre.

J. COSTA MOREIRA

ENCICLOPÉDIA

Em quase todo o Mundo as ferraduras dos cavalos são de ferro. Na Islandia, porém, são de chifre, e no Sudão são de pele de camelo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL—A's 21 e 45 — «Clara Bonita».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «A verdade».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA—A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e 45 — «Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e 45 — «Fonte luminosa».

CINEMAS

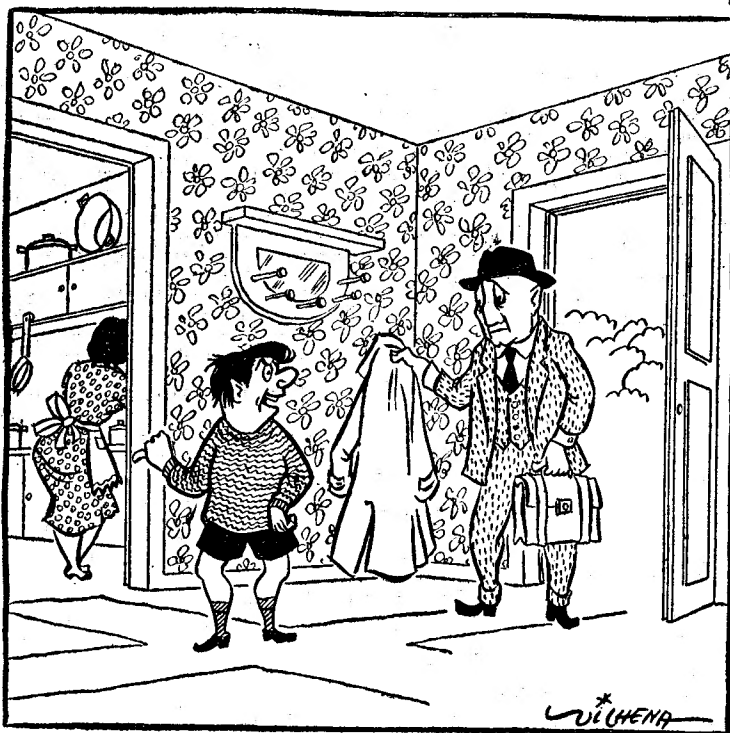
TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso».
EDEN—«Sofia e o crime».
POLITEAMA—«Sábado trágico».
SÃO JORGE—«Pintores e raparigas».

MONUMENTAL—«As aventuras de Robinson Crusoe».
IMPERIO—«Paixões sem freio».
CONDES—«Camilla».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODEON e ROYAL—«Drama no Casbah».
PALACIO—«A princesa das Canárias».
CAPITOLIO—«Vicki».
TERRASSE—«As duas órfãs».
IDEAL—«Fúria selvagem».
LIS—«Naná».
OLIMPIA—«O barão do Arizona».
JARDIM—«Honra à Marinha».
PROMOTORA—«A sombra».
RESTELO—«Há falta de homens».

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— A mãe está no teu gabinete de trabalho...

HÁ TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa» de 12 de Maio de 1926: «O general Primo de Rivera declarou que vai reformar as corridas de touros, suprimindo a sorte de varas, que será substituída pelo moderno estilo de rojonear, criado por D. António Caetano. Protestando contra o sacrifício inglório dos cavalos de picadores, afirmou que «é uma sorte repugnante, nociva ao conceito que de Espanha possuem ter os estrangeiros e pouco educadora para os próprios Espanhóis».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua a fazer-se sentir no continente português, a influência do anticiclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade, podendo nublarse temporariamente, a Norte do Tejo. Vento moderado de Norte, soprando fresco, durante a tarde, na orla costeira ocidental. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Noticiário e danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19. Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 45, Trechos de operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores, da F. N. A. T. e transmitido do ginásio do Liceu Camões; no intervalo, às 22 e 30, «Duas Gerações»; 23 e 30, Transmissão, do Santuário de Fátima, de uma reportagem da procissão das velas e adoração.

Programa «B»—As 19. Trechos de óperas de Rossini, Giorano e Verdi; 19 e 30, «Tema e variações», de Fauré, e «Scherzo Humorístico», de Prokofiev; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica («Sinfonia n.º 88», de Haydn; «Concerto n.º 1», opus 10, para piano e orquestra, de Prokofiev); 20 e 40, «Missa em Honra de S. Domingos», de Rubbra, pelo coro Fleet Street; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de piano: «Três peças líricas», de Grieg, por Artur Rubinstein, e «Dança Espanhola n.º 5», de Granados, pelo mesmo pianista; 21 e 30, Quinzena literária; 22, Música sinfónica («Karélia», suite, de Sibelius, e «Rapsódia Eslava», opus 45, n.º 2», de Dvorak); 22 e 30, Concerto de câmara, em que colaboram o cantor Francisco Loureiro Dinis, o violinista João Nogueira e a pianista Maria Luísa Metelo; no intervalo, às 23, «Temas Portugueses»; 23 e 30, «Os Juizes Franco», de Berlioz, pela orquestra filarmónica.

RADIO CLUBE—As 18. Música de dança; 18 e 30, Conjunto Blue Star; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 45, Apontamento do dia; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Música do Brasil; 21 e 30, Língua Portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1. Clube Radiofónico de Portugal.

Exposição de trabalhos executados na «KNITTAX M2»

Guilhermina Danner, Directora do Stand Knittax em Lisboa, na Rua do Telhal N.º 4-A, lamenta ter de vir a publico desmentir uns boatos malévolaemente postos a circular por pessoas com interesses mal confessados, declarando que todos os trabalhos de tricot expostos no seu Stand, foram executados por clientes possuidoras da afamada máquina KNITTAX M2, em Portugal e não importados do estrangeiro, nem tão pouco feitos à mão e que esta Exposição continua aberta ao publico até ao próximo dia 19 de Maio, convidando todas as Senhoras, possuidoras seja de que máquina for, a visitar o seu Stand durante as horas do expediente: — Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Mollet e Pineau partem na segunda-feira para Moscovo onde vão conversar com os Russos

PARIS, 12 — O presidente do Conselho francês, Guy Mollet, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, partem na segunda-feira de Paris para uma visita oficial a Moscovo, onde se espera que tenham descoberto o que está por detrás do «new look» da política soviética.

Espera-se que as suas conversações com os chefes russos abranjam uma grande variedade de problemas internacionais e devam durar até ao fim da semana. Espera-se que Mollet regressasse a Paris no domingo 20 de Maio. Pineau continuará na Rússia por mais alguns dias, devendo visitar provavelmente, Leninegrado, Kieve e a Arménia.

Respondendo a várias perguntas, numa entrevista que concedeu a uma revista americana, Mollet afirmou que desconhecia se estava ou não a dar-se na Rússia uma verdadeira modificação de política, mas «aquilo que na Rússia é hoje apenas uma estratégia poderá, através da nossa acção, tornar-se numa política».

Na reunião do Conselho do Atlântico realizada a semana passada em Paris, a França, juntamente com a Grã-Bretanha, chefiou um grupo de maioria que se pronunciou a favor de uma sondagem cautelosa das intenções soviéticas.

A visita do presidente Tito a Paris deu aos ministros franceses uma oportunidade para discutirem o «new look» soviético com o chefe jugoslavo, cujo país se encontra em posição única nas suas relações com a União Soviética e o Ocidente.

Espera-se que os principais assuntos a discutir em Moscovo sejam:

1. — Desarmamento, segurança europeia e reunificação alemã. — O Governo francês é de opinião que esses problemas se encontram interligados e que nenhum deles deveria ter prioridade sobre os outros.

11 VACAS MORTAS

por uma faísca eléctrica

VALEPARAISO (Indiana), 12 — Uma faísca caiu numa manada de 26 vacas quando estas se dirigiam para um celeiro a fim de serem mungidas. Aparentemente, a faísca atravessou os corpos dos animais numa reacção em cadeia matando 11 vacas. — (R.).

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR

Pr. do. Arceiro, 8
(Edifício Arranha-Ceus)
Telef. 725349

UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA

Cozinha requintada — Pessoal do Melhor e mais eficiente

VISITE O ARCO-IRIS
e ficará nosso cliente

Experimente os nossos pratos regionais

*
Direcção de FERNANDO SANTOS

PARTAGAS

Peça na sua Tabacaria estes excelentes charutos e cigarros Havana de alta qualidade. Imp. por Viuva Contreras & Filho. Fundada em 1895.

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

CASINO ESTORIL
HOJE
no «WONDER-BAR»
Amanhã — «CHÁ DANÇANTE com esta artista»

O desaparecimento do «homem-rã» continua a dar que falar

(Continuação da 1.ª página)

proximidades do cruzador soviético «Orjonikidze», e que o Governo britânico apresentou as suas desculpas pelo incidente.

O «Foreign Office» publicou hoje o texto da nota—divulgada pela Emissora de Moscovo—enviada em 9 do corrente ao embaixador da U. R. S. S. em Londres. Esta nota responde a um pedido de explicações que a embaixada da U. R. S. S. em Londres apresentara ao «Foreign Office» em 4 deste mês.

O texto agora publicado é quase idêntico ao radiodifundido por Moscovo, a noite passada. Diz, nomeadamente:

«...Como já se anunciou publicamente, o capitão-tenente Crabb procedia a experiências de imersão e presume-se que tenha perdido a vida no decurso da operação. O mergulhador que, como a nota soviética declara, foi avistado dos navios russos, nadando entre os contratorpedeiros soviéticos, era provavelmente o comandante Crabb. Foi absolutamente sem autorização que se aproximou dos contratorpedeiros e o Governo britânico deseja patentear o seu desgosto por este incidente».

O representante do «Foreign Office» indicou, por outro lado, que o Governo britânico ficou descontente com a publicação por Moscovo das notas trocadas entre os dois governos acerca do caso Crabb. De fonte competente inglesa observase que a nota soviética, pedindo explicações, está redigida em termos muito moderados. Em contrapartida, a imprensa soviética dá importância exagerada ao sucedido. Crê-se ainda que foi o próprio primeiro-ministro, sir Anthony Eden, quem se opôs a que o «Foreign Office» divulgasse a nota britânica, deixando-se ultrapassar, assim, pela emissora de Moscovo. — (A. N. I. e F. P.).

Comentários da Imprensa

LONDRES, 12.—O desaparecimento do capitão-de-fragata Lionel Crabb, o «homem-rã» cuja actividade à volta dos barcos de guerra soviéticos tem apaixonado a opinião pública britânica, é largamente comentado pela imprensa desta manhã.

O «Daily Mail» vai ao ponto de afirmar pela pena de Sydney Knowles, um camarada de Crabb, que em 19 de Abril foram dois a inspecionar a quilha do cruzador soviético. Knowles afirma que o «homem-rã» já tinha examinado a quilha do cruzador «Sverdlov» quando este visitou Portsmouth há seis meses.

O «Times» declara que os Russos tentaram, por todos os meios obter informações sobre os navios de guerra britânicos que visitaram Leninegrado em Outubro e diz: «Um certo número de pessoas pretendem, naquela data, que haviam sido vistos vários homens-rãs e que se interessavam pelos navios ingleses. Um visitante que foi a bordo do contratorpedeiro «Diana», foi encontrado num embrulho onde estava escondido um minúsculo aparelho fotográfico». — (F. P.).

POLÍTICA FRANCESA

Os comunistas podiam retirar o seu apoio ao Governo

PARIS, 12.—Alguns observadores políticos franceses estudam a eventualidade de os comunistas deixarem de apoiar o Governo.

O desaparecimento de tal apoio poderia ter o efeito de deslocar a maioria governamental um pouco para a direita, e de tornar mais rígida a posição do Governo quanto às negociações com a Tunísia e Marrocos. Todavia, se isto acontecesse, a política argelina do Governo de Guy Mollet seria severamente analisada. O congresso do Partido Republicano Popular foi aspero para com Pierre Mendès-France, censurando a sua actuação nas negociações da Indochina. Os seus projectos de reformas na Argélia, publicados na revista «Cahiers de la République», vão provocar alarido nos grupos políticos da direita.

O antigo presidente do Conselho René Pleven publicou ontem no «Monde» um artigo em que preconiza pela definição rápida duma solução política do caso da Argélia. Edgar Faure, recentemente, notou que se suspendeu a procura de tal solução. Estas atitudes deixam antever, sem deixar lugar a dúvidas, as questões concretas que vão ser apresentadas ao presidente do Conselho no próximo debate parlamentar. — (F. P.).

O discurso de Churchill provocou em Washington reacções favoráveis

(Continuação da 1.ª página)

entender que, no caso de desanuviamento, seria possível encontrar um meio de integrar a Rússia num sistema de segurança».

A oposição social-democrática classifica, em contra-partida, a ideia do antigo primeiro-ministro como «realista, se bem que audaz» e crê que Churchill «se opõe a qualquer política de força e a política de blocos, em que muitos teimam em ver a única salvação».

A aprovação dos liberais é mais hesitante. Na sua opinião, as sugestões de Churchill não têm valor senão na medida em que contribuem para tornar mais flexíveis as barreiras espirituais entre o Oriente e o Ocidente, mas no domínio prático, a entrada da U. R. S. S. para a comunidade atlântica desintegraria esta».

A visita de Churchill provocou, por outro lado, o descontentamento dos refugiados alemães de Leste. Os seus representantes declararam que a entrega do prémio Carlos Magno a sir Winston, denota, «falta de gosto» e «mais ainda, falta de dignidade». Citam a «atitude cínica de Churchill para com o problema dos refugiados, tal como é revelada nos documentos da conferência de Ialta e publicados nos Estados Unidos».

Mas o eco destes protestos é fraco. Foi, sem dúvida, o professor Heuss quem melhor exprimiu a opinião da grande maioria dos Alemães, ao dizer ao seu hóspede: «Sabemos que muitas decisões erradas dos aliados na segunda guerra mundial foram tomadas contra os vossos conselhos e contra a vossa opinião. Houve quem se admirasse que Aix-la-Chapelle vos tenha concedido o prémio Carlos Magno. A nós, alegrá-nos que vos mostrasseis pronto a aceitá-lo». — (France Presse).

As reacções em Washington

WASHINGTON, 12.—O discurso pronunciado por Churchill foi acolhido com interesse nos meios oficiais americanos. Os observadores diplomáticos dizem ter obtido a impressão de que no Departamento de Estado se aprecia, sobretudo, a passagem em que o antigo primeiro-ministro sublinhava a necessidade para o Ocidente de reforçar os organismos criados durante os últimos anos para enfrentar o perigo comunista. Um informador oficial declarou que a posição assumida por sir Winston constituía um estímulo à decisão tomada em Paris pelo Conselho da N. A. T. O., de constituir uma comissão composta pelos ministros dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Itália e Noruega, cuja missão será estudar os meios de melhorar e de ampliar a cooperação entre os diferentes membros daquele tratado em domínios que não sejam militares, e facilitar uma política de união dentro da comunidade atlântica. Quanto à sugestão do antigo homem de Estado britânico relativa a um pacto de segurança que englobaria uma «Rússia nova» e os Estados do bloco oriental, os mesmos observadores declaram que uma tal ideia seria recebida friamente se fosse apresentada por outra personalidade que não fosse sir Winston. Nos meios americanos autorizados, acentua-se que Churchill declarou, ele próprio, que essa eventualidade não devia ser encarada de momento.

Cita-se, a propósito, que Foster Dulles, no seu depoimento feito à comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, a favor do programa Eisenhower de auxílio ao estrangeiro, deu a entender que não se devia esperar uma Rússia nova, verdadeiramente liberal, antes de dez anos ou mesmo uma geração. Um informador do Departamento

de Estado acentuou, a este respeito, que em 27 de Outubro, em Genebra, a quando da reunião dos quatro ministros das grandes potências para estudo da segurança europeia e da reunificação da Alemanha, a União Soviética rejeitou um projecto franco-americano de pacto de segurança. Este tratado compreendia compromissos de renúncia ao uso da força e de recusa de auxílio a qualquer agressor, bem como disposições para o limite e controle das forças e armamentos e a obrigação de agir contra qualquer agressão, não devendo entrar em vigor senão depois da reunificação da Alemanha. O projecto assim concebido não foi nunca aceite pela U. R. S. S., nem mesmo como base de discussão. — (France Presse).

Comentários britânicos

LONDRES, 12.—Os jornais de hoje não se mostram mais entusiasmados do que os de ontem quanto a uma participação eventual da U. R. S. S. na «Grande Aliança» proposta por sir Winston Churchill, em Aix-la-Chapelle.

O «Times» nota, com uma pontinha de ironia, que os profetas se adiantam necessariamente a acontecimentos e que o velho estadista não abre excepção à regra.

O «News Chronicle» afasta por completo a ideia de uma participação soviética na N. A. T. O., e escreve: «Achar um lugar para a U. R. S. S., na N. A. T. O., é inconcebível, hoje. Nenhum governo ocidental poderia pensar nisso um instante que fosse. Ao censurar sir Winston, ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão não fez mais do que salientar uma verdade bem clara. Para que a «Grande Aliança» possa tornar-se realidade, é preciso que a U. R. S. S. dê provas, muito mais concretas do que as oferecidas até agora, da reviravolta da sua política». — (F. P.).

Mecânica Automóvel

Aumenta dia a dia o êxito registado desde o primeiro fascículo pelo «Manual de Mecânica Automóvel», (Guia Prático das Oficinas), a única publicação editada até agora em língua portuguesa que trata com desenvolvimento da técnica automóvel, contendo informações de verdadeiro interesse para os profissionais e para todos quantos se interessam pela mecânica dos veículos motorizados.

Já está em distribuição o 4.º fascículo que inclui a continuação do estudo pormenorizado dos carburadores e a descrição técnica dos carros Citroën 15, Morgan, Riley, e Simca 9, com elementos sobre afinações, folgas, rectificações, esquemas eléctricos, etc.

Ainda se aceitam assinaturas desde o primeiro fascículo. Pedidos à Publicística, Lda., Rua do Alcrim, 53, 1.º. Tel. 35858 — LISBOA.

TOME
Fósforo Ferrero
EXIJA O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

CELESTINO NARCISO

Ex-1. Empregado da Pastelaria Marques onde serviu 26 anos, participa aos seus Ex.ªs Clientes e amigos que inaugurou hoje o seu estabelecimento

CHARCUTARIA TALISMÃ

na Av. Marquês de Tomar, 94-C (Junto à Igreja de Fátima)
com sortido finíssimo de

FRUTARIA — PASTELARIA — MERCARIAS FINAS

RESTAURANTE ALVALADE

TELEFONE 779151

Comunica aos seus Ex.ªs Clientes que hoje se encontra reservado para o banquete dos Congressistas das Jornadas Médicas Luso-Brasileiras.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

CASINO ESTORIL
HOJE
no «WONDER-BAR»
Estreia de
FERNANDA MONTEL
Amanhã — «CHÁ DANÇANTE com esta artista»
ADULTOS